



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CÂMPUS
JARAGUÁ DO SUL

BEATRIZ LIMA DOS SANTOS
BRUNO VINÍCIUS WOLFF
CAROLINE PELLIS
GABRIEL GARCIA BARBOZA
MAYARA MOTA RODRIGUES
RAQUEL FERREIRA

**PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – JARAGUÁ DO SUL – ACERCA
DE SUA FORMAÇÃO**

Jaraguá do Sul
2016

BEATRIZ LIMA DOS SANTOS
BRUNO VINÍCIUS WOLFF
CAROLINE PELLIS
GABRIEL GARCIA BARBOZA
MAYARA MOTA RODRIGUES
RAQUEL FERREIRA

**PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – JARAGUÁ DO SUL – ACERCA
DE SUA FORMAÇÃO**

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul - Centro.

Orientadora: Ana Cecília da Gama Torres

Coordenador: Dr. José Roberto Machado

Jaraguá do Sul
2016

RESUMO

O objetivo deste trabalho é obter informações ainda inexistentes sobre a percepção dos egressos do curso Técnico Integrado em Química do IFSC- Jaraguá do Sul acerca de sua própria formação (turmas de 2014/2; 2015/1; 2015/2 e 2016/1). Esta pesquisa investigou as percepções quanto à formação acadêmica, profissional, formação cidadã e conscientização ambiental bem como acerca do destino desses ex-alunos nos âmbitos profissional e acadêmico. A pesquisa foi fundamentada em documentos norteadores, a saber, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/ IFSC, 2015-2019), o Projeto Pedagógico de Curso Técnico Integrado em Química (PPC, 2012), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/ 88). Foram analisados dados de natureza qualitativa e quantitativa. O método para a obtenção de dados qualitativos foi a realização e transcrição de quatro entrevistas com egressos do curso, e como forma de complementar esses dados, aplicou-se um questionário online para 44 egressos. O questionário nos permitiu a tabulação e a visualização gráfica dos dados que foram analisados quantitativamente. A partir da percepção dos próprios egressos, os resultados da análise qualitativa e quantitativa indicam que o IFSC proporciona aos estudantes uma formação de qualidade no âmbito acadêmico e cidadão. É importante mencionar que a percepção dos egressos acerca de sua formação acadêmica é corroborada por indicadores externos ao IFSC/ Jaraguá, isto é, os índices de aprovação nos exames de concurso vestibular para universidades públicas e as notas do Enem. Assim, concluímos que quanto à formação acadêmica, os egressos do Técnico em Química do IFSC contemplam as previsões legais e as orientações do PDI/ IFSC (2015-2019) e do PPC (2012). Quanto à formação profissional, as nossas análises partem da percepção dos egressos, que pode ter sido influenciada pela situação socioeconômica que o país atravessa. Esclarecemos que quanto à formação profissional, não contamos com indicadores externos ao Câmpus de Jaraguá para corroborar a percepção dos egressos, por exemplo, indicadores que se fundamentam no mercado de trabalho. Observamos, ainda, a partir da análise qualitativa de dados que os egressos entrevistados levantam algumas questões que vão além daquilo que está literalmente explícito no PPC (2012). Contudo, esses pontos revelam-se no PDI, a saber, o reconhecimento da aprendizagem como construção coletiva; a possibilidade transformar-se a si e ao outro a partir da ampliação dos horizontes culturais; reconhecimento da importância da convivência com a diversidade. Para finalizar, mesmo que exista um perfil de egresso descrito no PPC de 2012, os egressos de 2016 já podem refletir outras expectativas a partir das mudanças legais, institucionais e sociais que ocorreram dentro e fora do IFSC a partir de 2012.

Palavras-chave: Formação. Profissionalização. Egressos. Percepção

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da porcentagem de egressos que responderam ao questionário por turma	33
Gráfico 2: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua formação	34
Gráfico 3: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua formação como técnico em química.....	35
Gráfico 4: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua perspectiva acadêmica.....	36
Gráfico 5: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua perspectiva profissional.....	36
Gráfico 6: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos sobre a infraestrutura física do IFSC/ Jaraguá do Sul para a formação de técnicos em química.....	37
Gráfico 7: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua formação ético-cidadã	38
Gráfico 8: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua consciência ambiental	39
Gráfico 9: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca do projeto Conectando os Saberes.....	39
Gráfico 10: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua confiança para falar em público.....	40
Gráfico 11: Distribuição quantitativa das expectativas que os egressos tinham para si após a conclusão do curso	41
Gráfico 12: Distribuição quantitativa dos egressos em relação ao seu destino acadêmico.....	41
Gráfico 13: Distribuição quantitativa dos egressos em relação ao tipo de Instituição em que cursam o ensino superior	42
Gráfico 14: Distribuição quantitativa dos egressos em relação a sua forma de ingresso no ensino superior	43
Gráfico 15: Distribuição quantitativa dos egressos em relação a sua nota no ENEM.....	44
Gráfico 16: Distribuição quantitativa dos egressos em relação a sua opção por continuar na química ou não	45
Gráfico 17: Distribuição quantitativa dos egressos em termos de sua escolha de trabalhar ou não após o ensino médio	46
Gráfico 18: Distribuição quantitativa dos egressos em termos de sua escolha de trabalhar ou não no ramo da química após o ensino médio.....	46
Gráfico 19: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos em termos de suas possibilidades de trabalhar no ramo da química a partir de sua formação	56
Gráfico 20: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos em termos de sua possibilidade de conseguir empregar-se na área de química na região	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Bases legais das finalidades do ensino	9
Quadro 2: Evolução do IFSC ao longo dos anos	14
Quadro 3: Entrevista - formação acadêmica	26
Quadro 4: Entrevista – continuar a aprender.....	27
Quadro 5: Entrevista – formação cidadã	28
Quadro 6: Entrevista – preocupação com o meio ambiente.....	30
Quadro 7: Entrevista – possibilidade de profissionalização.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A importância e os desafios de um sistema de acompanhamento dos egressos	10
2.2 PDI do Instituto Federal de Santa Catarina	13
2.2.1 Histórico	13
2.2.2 Missão, visão e valores do IFSC segundo o PDI	14
2.2.3 PDI: Concepção de educação, concepção de educação profissional e tecnológica, concepção de currículo, caracterização de ensino	15
2.2.4 PDI- as demandas locais: a sintonia entre o Câmpus e a comunidade	17
2.2.5 As especificidades do PPC conforme prevê o PDI	18
2.3 O PPC do Curso Técnico em Química	19
2.3.1 O que se espera do técnico química?	19
2.3.2 O desempenho do técnico em química e o curso integrado ao ensino médio	20
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Tipo de Pesquisa	21
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados	21
3.2.1 A primeira etapa: pesquisa descritiva qualitativa	21
3.2.2 A segunda etapa: observação direta extensiva a partir de um questionário	22
3.2.3 Condução de teste piloto	23
3.3 Os Participantes	23
3.3.1 Procedimentos de coleta de dados	23
4 ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.1 Análise qualitativa dos dados.....	24
4.1.1 Formação acadêmica	24
4.1.2 Continuar a aprender	25
4.1.3 Formação Cidadã	27
4.1.4 Preocupação com o meio ambiente	29
4.1.5 Formação profissional	30
4.2 Análise quantitativa dos dados	31
4.2.1 Questões sobre a formação geral	31
4.2.2 Questões sobre formação acadêmica	40
4.2.3 Questões sobre o mundo do trabalho	43

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
5.1 Formação Ético-cidadã	48
5.2 Formação acadêmica	49
5.3 Continuar a aprender	49
5.4 Conscientização ambiental	50
5.5 Perspectiva Profissional.....	51
5.6 Limitações do estudo	51
5.7 Sugestões para as próximas pesquisas	52
DOCUMENTOS REFERENCIADOS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXO 1 – BOLETIM UFSC	57
.....	57
ANEXO 2- CÓDIGO DE TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS.....	58
ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	59
ANEXO 4- TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS	61
ANEXO 5- FORMULÁRIO.....	75

PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – JARAGUÁ DO SUL – ACERCA DE SUA FORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, escolhemos pesquisar a percepção dos alunos egressos do IFSC acerca de sua formação. Delimitaremos nossa investigação aos egressos do Curso Técnico em Química (modalidade integrado) do Câmpus de Jaraguá do Sul. Nossa opção foi realizada, pois, como membros desta comunidade escolar, pretendemos ajudar a instituição a afinar a sua política de acompanhamento dos alunos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/ IFSC, 2015-19, p.60) menciona que não é suficiente democratizar o ingresso, mas também é importante desenvolver políticas de acompanhamento dos estudantes que investiguem a sua permanência e êxito. Um dos fatores que compõem essa política é o estudo de características dos alunos egressos (MACHADO, 2010, p. 44-5).

Sendo uma grande instituição pública federal, o IFSC tem certas perspectivas em relação aos seus egressos. Essas expectativas encontram-se expressas tanto no PDI/ IFSC (2015-19) quanto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). O PPC do curso que escolhemos enfocar, o Técnico em Química (modalidade integrado) do Câmpus de Jaraguá do Sul (2012), a partir do seu item 3, *Perfil Profissional de Conclusão*, explica que este profissional deverá atuar “[...] com competência de forma ética, reflexiva e criativa nos ramos da ciência química [...] (p.10)”. Ainda conforme o PPC, o curso está estruturado para formação de um profissional apto “[...] a resolver problemas e promover seu autodesenvolvimento em sua área de atuação (p.10)”. É importante esclarecer que o atual PPC do Técnico Integrado foi escrito em 2012 e, em 2016, ainda é vigente, mas encontra-se em fase de reformulação. Essa mudança visa responder às demandas institucionais, por exemplo, o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC (RDP/ IFSC- Resolução nº 41, de 20 de novembro de 2014).

Importa aqui esclarecer que tais expectativas são construídas para atender as finalidades do ensino médio em conformidade com a Constituição Federal de 1988 (Art. 205) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96, Art. 2 e Art. 35) que descreveremos logo abaixo:

Quadro 1: Bases legais das finalidades do ensino

BASE LEGAL	FINALIDADES DO ENSINO
LDB Art. 2 CRFB Art. 205	- Aprimoramento humano; - Preparo para o exercício da cidadania; - Qualificação para o trabalho.
LDB Art. 35 (Finalidades do Ensino Médio)	- Aprimoramento humano; - Formação ética e cidadã; - Fortalecimento da autonomia; - Desenvolvimento de competências para continuar o aprendizado.
CRFB (são possíveis desdobramentos do Art. 206)	- Criação de condições equânimes para o acesso, permanência na escolar e para os egressos do Ensino Básico participarem de exames nacionais; - Melhoria de qualidade da educação.

Fonte: LDB 9394/96 Art. 2 e Art.35; CRFB/88 Art.205 e Art. 206.

Além de responder às finalidades do ensino de acordo com a LDB 9394/96 e a CRFB/88, observamos que por ser um curso técnico em química, o PPC (2012) também menciona que é necessário acolher as atribuições determinadas pelo Conselho Regional de Química, XIII Região, bem como atender à legislação específica que regulamenta a profissão do técnico em química e do técnico industrial de nível médio (PPC, 2012, p.11). Essas orientações preveem a ciência química “ligada à qualidade de vida e de controle de qualidade de matéria prima e produtos industrializados, à gestão ambiental, respeitando a relação homem-sociedade-natureza, visando à melhoria da qualidade de vida” (PPC, 2012, p.10).

Os alunos egressos do IFSC, Câmpus de Jaraguá do Sul, no âmbito do ensino médio, Curso Técnico em Química (modalidade integrado), têm apresentado um ótimo desempenho em vestibulares bastante concorridos, como, por exemplo, o da UFSC, conforme demonstra o extrato do boletim oficial desta Universidade (2015). Isto é, o IFSC, Jaraguá do Sul, havia 28 inscritos e dos mesmos 17 foram aprovados, assim, resultando em uma porcentagem de 60,71% de aprovações (ANEXO 1). Apesar do reconhecido sucesso desses educandos nos exames de ingresso das universidades públicas, ainda não existem maiores informações acerca de como eles próprios percebem a sua formação.

Por um lado, em âmbito geral, já existe uma pesquisa institucional conduzida pela Diretoria de Extensão do IFSC (PROEX) acerca do perfil do egresso mediante o emprego de um questionário disponibilizado na *homepage* do IFSC (disponível em:

<<http://www.ifsc.edu.br/index.php>>; acesso: 15 abr. 2016). Por outro, percebemos que ainda existe a necessidade de uma pesquisa local que observe as particularidades do Câmpus de Jaraguá do Sul acerca de seus egressos na esfera do ensino técnico integrado. Assim, vamos pesquisar os seguintes documentos:

- a) as leis educacionais que norteiam o ensino médio (LDB 9394/96; CRFB/ 88, Art. 205 e Art. 206);
- b) o PDI/ IFSC (2015-19) acerca da política institucional de acompanhamento dos egressos;
- c) o PPC do Técnico em Química, modalidade integrado (2012), em que consta a descrição do egresso que esse Curso Técnico (Câmpus de Jaraguá) quer formar (mesmo em fase de reformulação ainda está vigente).

A partir da comparação entre as expectativas sobre os egressos formuladas por esses documentos e as percepções dos próprios egressos acerca de sua formação temos por objetivo responder as seguintes perguntas:

- d) qual a percepção dos egressos acerca do seu desempenho profissional e acadêmico, da continuação de sua educação, da sua consciência ambiental e formação cidadã? A partir desta questão pretendemos descrever qualitativamente a percepção que os egressos têm desses aspectos de sua formação;
- e) qual a perspectiva acadêmica e profissional destes egressos? A partir desta questão pretendemos formular um questionário para obter respostas objetivas, tabulá-las e analisá-las quantitativamente.

Por último vamos averiguar também:

- f) as percepções dos egressos acerca de si próprios estão de acordo com as expectativas da instituição, conforme descrito no PDI (2015-19) e PPC (2012) do curso?

Queremos com a nossa investigação, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no Câmpus de Jaraguá do Sul e elucidar alguns pontos ainda obscuros a respeito da formação dos seus educandos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância e os desafios de um sistema de acompanhamento dos egressos

Nesta seção, inicialmente, discutiremos a importância e os desafios de uma política de acompanhamento de egressos. Em seguida, pretendemos comentar o documento norteador da instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFSC, 2015-19) e logo após, o documento que orienta o curso técnico integrado em química, isto é, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2012). Muito embora, o atual PPC do Técnico Integrado encontre-se em fase de reformulação, consideramos crucial a citação do PDI e do PPC por dois motivos: o primeiro, eles são parâmetros para o diagnóstico do impacto que a instituição possui na sociedade; o segundo, tais documentos são fundamentados nas leis educacionais brasileiras, a saber, pela LDB 9394/96 (Art. 2 e Art. 35) e CRFB/ 88 (Art. 205 e Art. 206), ver quadro 1 (acima), e em princípios democráticos de isonomia¹ e de inclusão social.

Um caminho muito importante para o aperfeiçoamento de uma instituição educacional é o acompanhamento de seus estudantes, desde sua entrada até após sua formação. Portanto, uma política de acompanhamento dos alunos envolve: ingresso, permanência, êxito. Nesta pesquisa, escolhemos focar o acompanhamento a partir da finalização do curso, momento em que os ex-alunos passam a ser chamados de egressos.

Pode ser definido por egresso aquele indivíduo que já saiu ou se afastou de alguma comunidade, programa ou instituição. Pesquisas e estudos envolvendo egressos são formas de conhecer como os participantes ou favorecidos por um programa estão utilizando as “informações, habilidades e ferramentas supostamente oferecidas pelo programa educativo” (LORDELO; DAZZANI, 2012, p.9). No meio educacional, o acompanhamento dos egressos é de extrema importância, pois conhecendo o seu perfil a instituição poderá se autocriticar, assim, possibilitando o melhoramento da sua qualidade de ensino.

Além de atender exigências legais, a implantação de um adequado sistema de acompanhamento de egressos deve oferecer à comunidade acadêmica relevantes indicadores no sentido de avaliar o cumprimento da Missão da

¹O termo isonomia é aqui empregado conforme a CRFB/88, (Art. 5) - “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”

Universidade quanto à formação de recursos humanos qualificados e produção de conhecimento socialmente válido, desencadeando-se daí um processo de autocritica da Instituição. (MACHADO, 2010, p.46)

A instituição visa ter um impacto positivo na vida de seus egressos, espera-se então que eles, por sua vez, tenham um impacto na sociedade e atuem com responsabilidade profissional, social e ambiental nas comunidades em que participam. Em Instituições governamentais, é muito importante saber se o dinheiro público aplicado nos alunos está sendo bem usado. Conhecendo os alunos que são formados pelo Instituto Federal, será possível observar se os objetivos, missão, valores, visão (descritos abaixo) estão sendo cumpridos e, se a verba investida nesta formação está sendo bem empregada.

Concluimos, então, que é importante para as instituições acompanharem os seus egressos. Contudo, Lordelo e Dazzani (2012), resumidos abaixo, explicam que essa não é uma tarefa simples. A dificuldade pode ocorrer por diversos motivos, a saber: na maioria dos casos, os egressos não se encontram mais presentes na comunidade e nem na instituição escolar onde se formaram. Aparecem, nesse caso, os seguintes problemas:

- a) a localização dos egressos, as informações de endereço físico, eletrônico ou contato telefônico descritos nos documentos escolares, podem não se encontrar atualizados;
- b) a disponibilidade e a disposição dos egressos em participar voluntariamente na pesquisa, que pode envolver informações pessoais, profissionais e acadêmicas;
- c) a lacuna em termos de referenciais teóricos e métodos de pesquisa para fundamentar a investigação.

Ressaltamos ainda que um desafio atual na educação brasileira é fazer com que seus alunos passem por todas as etapas do ensino. A escola deve trabalhar juntamente com a família para que os direitos de crianças, jovens e adultos sejam respeitados e para que todos consigam concluir com êxito os diferentes níveis de ensino (LDB 9394/96, Art. 2; ECA, Lei 8.069/90, Art. 4²). Importa lembrar que

²Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

obrigatoriamente o Estado deve oferecer vagas da educação infantil, ensino fundamental e médio (disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/saiba-como-e-a-divisao-do-sistema-de-educacao-brasileiro/view>>; acesso em: 12 nov. 2016). No entanto, não basta a lei declarar que a educação é obrigatória e universal (SOARES, 1998). Portanto, é importante ter uma política séria de acompanhamento de estudantes.

No Instituto Federal de Santa Catarina, de modo geral, já existem maneiras de observar os seus egressos, mas ainda não se enfocou de maneira específica os alunos do Técnico em Química do Campus Jaraguá do Sul - Centro. Essa falta de informações forma um ponto obscuro no Câmpus. Portanto, realizando esta pesquisa, proporcionaremos à instituição o autoconhecimento e a percepção do impacto que causa em seus egressos e na sociedade.

Explicamos ainda que uma política de acompanhamento de estudantes de nível superior já é prevista pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/ 2004. Conforme Silva *et al.* (2012), o SINAES³ estabelece dez dimensões avaliativas, a nona considera as políticas de atendimento aos estudantes. Essa nona questão avalia a inclusão profissional dos egressos e também leva em conta a posterior participação desses egressos na vida da instituição (BRASIL-MEC-INEP, 2004). No caso do ensino médio em âmbito técnico, o acompanhamento dos egressos tem sido realizado, porém de forma menos sistemática. Extraoficialmente, observa-se que a mídia sensacionalista usa as notas do Enem, por vezes, para classificar escolas e, conseqüente, para rotular os egressos dessas Instituições.

Já discutimos acima a importância e os desafios de uma política de acompanhamento de estudantes. Em seguida, passaremos aos documentos institucionais tomados como parâmetros para o diagnóstico do impacto que a instituição possui na sociedade (PDI/ IFSC, 2015-19; PPC, 2012).

³O SINAES é coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e executada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/ MEC).

2.2 PDI do Instituto Federal de Santa Catarina

2.2.1 Histórico

Segundo o PDI/ IFSC (2015-19, p.4), a instituição foi fundada na cidade de Florianópolis a partir do Decreto nº 7.566/1909. Inicialmente, era conhecido como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. O propósito era oferecer formação profissional aos catarinenses das classes socioeconômicas menos privilegiadas.

Desde sua fundação, ocorreram inúmeras mudanças na Instituição, a saber, o seu nome, sua infraestrutura e importância social foram alguns aspectos modificados ao longo de 107 anos. Foi uma extensa trajetória, o caminho percorrido até o IFSC dos dias atuais. Segue o quadro 2 com todas as modificações de nomenclatura:

Quadro 2: Evolução do IFSC ao longo dos anos

ANO	EVOLUÇÕES
1909	Fundação da instituição por meio do Decreto nº 7566/1909 com a seguinte nomenclatura, Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina.
1937	A instituição teve o seu nome alterado pela Lei nº 378 e passou a se chamar Liceu Industrial de Florianópolis.
1942	Em virtude do Decreto lei nº 4.127/1942, tornou-se Escola Industrial de Florianópolis.
1965	Passou a se chamar Escola Industrial Federal de Santa Catarina.
1968	A instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC).
2002	Decreto presidencial de 27 de março de 2002 criou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (Cefet/SC).
2008	Houve uma votação que incluiu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do então Cefet/SC que aprovou a transformação para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Fonte: PDI (2015-19, p. 27)

As mudanças de nomenclatura não foram alterações superficiais, mas sim provocaram um efeito no *status* da instituição e criaram novas expectativas na sociedade acerca dos seus egressos. É importante ainda esclarecer que todas as mudanças ocorridas no nome refletem as evoluções históricas e sociais que aconteceram durante os 107 anos e que tiveram um impacto no (atual) Instituto Federal.

O Câmpus que escolhemos enfocar, Jaraguá do Sul, já existe há 21 anos e o curso Técnico em Química (modalidade integrado) funciona desde 2012. Houve quatro turmas de egressos (2014/2; 2015/1; 2015/2 e 2016/1), assim, é possível que seja realizada uma pesquisa, pois já existe um número significativo de egressos no curso.

2.2.2 Missão, visão e valores do IFSC segundo o PDI

Missão, Visão e Valores são os princípios para a procura de melhores resultados e para a evolução da instituição de maneira a cumprir sua finalidade social. A missão deve-se ao que o Instituto se propõe a fazer e a quem. A visão é como enxergam o futuro, uma proposta a cumprir, é o que desejam para a instituição. Os valores são os caminhos pelos quais a instituição planeja seguir, a conduta e a postura que a mesma pretende adotar na realização de suas decisões.

Segundo o PDI (2015-19, p.27), missão, visão e valores são:

Missão

Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Visão

Ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Valores

Ética, pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público.

[...]

Em seguida, o PDI afirma seu comprometimento com o respeito às diferenças e esforço ao combate de inequidades históricas, econômicas, e sociais (2015-19, p.27); sua base em princípios de justiça social e igualdade tanto nas relações sociais quanto na atuação da gestão; apreço à democracia participativa; à sustentabilidade a partir da responsabilidade social e ambiental; compromisso com a dignidade e o desenvolvimento humano.

Com a nossa pesquisa pretendemos avaliar se a missão, visão e valores adotados pelo Instituto, expressos por intermédio do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC foram executados, e aproveitados com sucesso pelos alunos egressos da instituição.

2.2.3 PDI: Concepção de educação, concepção de educação profissional e tecnológica, concepção de currículo, caracterização de ensino

Na presente seção, vamos discutir as concepções: de educação, de educação profissional e tecnológica, de currículo e a caracterização de ensino expressas pelo PDI (2015- 19).

Segundo Libâneo (2003, p.68. *apud*, PDI 2015-19, p.38), a educação é um fenômeno que transforma e contribui para a evolução da sociedade, “como um processo de humanização dos homens”. Seguindo essa definição, o IFSC sendo uma instituição pública e gratuita, tem como propósitos possibilitar transformações sociais, mudar a perspectiva dos sujeitos em relação à própria realidade e também possibilitar que eles tenham uma visão ampla e crítica do seu contexto. Conforme o próprio PDI salienta:

O IFSC deve garantir aos alunos condições de exercício de cidadania responsável, capacitação para o trabalho, socialização do conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária. (2015-19, p.38)

Quanto à perspectiva da educação profissional e tecnológica, o IFSC busca formar um indivíduo integral, que não se prenda apenas ao trabalho braçal, nem ao intelectual, e sim que trabalhe os dois em conjunto. Os saberes dos alunos devem ser construídos a partir da integração da ciência, tecnologia, cultura atuando a favor do aprimoramento da capacidade de investigação científica (PDI, 2015-19, p.39), possibilitando a formação ética e cidadã, profissional e uma consciência ambiental do educandos.

A educação profissional é, em primeiro lugar, educação, construção do sujeito no seu contexto histórico-social, mas também é profissional, construção de um cidadão-trabalhador, consciente de seus deveres e direitos, capaz de intervir na sociedade. (PDI, 2015-19, p.38-39)

Ainda de acordo com o PDI, a concepção de currículo surge como uma ferramenta muito importante para compreendermos o egresso que queremos formar. Para Masseto (2012, p.77), o currículo não envolve apenas aquisição de conhecimentos e saberes, mas também a conquista de vivências e a construção valores, que os educandos necessitam adquirir de forma integrada e explícita a partir da experiência prática e da criação de situações de aprendizagem contextualizadas. Além de estar alinhada ao entendimento de Masseto, a proposta do PDI (2015-19) prevê um currículo que visa à inclusão, fazendo com que todos tenham “o seu lugar e a valorização de suas especificidades” (p.39). Aqui, há uma tentativa de respeitar

as diferenças entre os educandos, possibilitando o uso de métodos diferenciados que possibilitam ao aluno graduar-se com êxito na Instituição. O conhecimento obtido fará com que o egresso torne-se crítico e faça diferença na sociedade onde vive.

Por último, o ensino caracteriza-se por ser uma construção coletiva, agrega saberes e conhecimentos de origens diversas, favorece a interação humana, promove a troca de opiniões, suscita contradições e problematizações com a finalidade de construir um novo saber. Todas essas práticas são importantes para a formação do educando como cidadão pleno. A partir dessa concepção de ensino também ocorrerá o fortalecimento da liberdade de expressão e a troca de experiências de toda a comunidade escolar.

Tomando por base os preceitos legais que estabelecem ser a instituição pública e gratuita, as ações educacionais do IFSC sustentam-se nos seguintes princípios:

- respeito às diferenças de qualquer natureza;
- inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- gestão democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões, garantindo representatividade, unidade e autonomia;
- diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PDI, 2015–19, p. 41).

De acordo com as concepções: de educação, de educação profissional e tecnológica, de currículo e a caracterização de ensino expressas pelo PDI (2015-19), a educação envolve um desenvolvimento contínuo, não é uma mera transmissão de conteúdos, mas busca a problematização, a formação de cidadãos, o desenvolvimento humano e a inserção dos educandos no mundo do trabalho. Portanto, observamos que o PDI (2015-19) responde às finalidades do ensino de acordo com a LDB 9394/96 (Art. 2) e a CRFB/88 (Art.205) (quadro 1, acima) e, assim, simultaneamente atende às orientações de Diretrizes Curriculares Nacionais que também se baseiam nessas mesmas finalidades. Aqui, a diretriz em foco é a Resolução CEB n 3 de 26 de junho de 1998, após esta diretriz já vieram outras mais recentes, mas esta especificamente norteia o ensino médio e o PPC (2012) do Técnico Integrado em Química de Jaraguá.

Neste parágrafo, vamos ilustrar o fato de que IFSC volta as suas ações para a socialização de conhecimentos práticos e teóricos, para que os alunos desenvolvam os seus potenciais com responsabilidade, autonomia e criatividade. Nosso exemplo é uma das atividades de pesquisa promovidas pelo IFSC- Jaraguá do Sul, o projeto Conectando os Saberes. Aqui há um propósito de articular ensino, pesquisa e extensão da seguinte maneira: há ensino concomitante com pesquisa, pois os alunos aprendem a buscar informações mais aprofundadas, problematizam e desenvolvem pesquisas científicas, visando aprimorar os seus saberes e capacidade de investigação. A partir desse projeto, os educandos contribuem ativamente para a nossa comunidade escolar, e essa contribuição também se estenderá além da escola, pois possibilitará a formação de pessoas críticas, capazes de problematizar e de resolver problemas e que terão um impacto positivo na sociedade.

Para concluir, reiteramos o conjunto de objetivos que a rede IFSC visa cumprir em relação ao seu impacto para a inclusão de públicos vulneráveis, o aprimoramento da sociedade em termos ambientais, tecnológicos, científicos e para o desenvolvimento da consciência política e social da coletividade. Tais objetivos encontram-se relacionados ao egresso que se quer formar:

Contribuir para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências, além de preparar o aluno para sua inserção no mundo do trabalho;

- buscar interação sistematizada com a sociedade por meio da participação de servidores e discentes em ações integradas com instituições públicas, privadas e com as entidades da sociedade civil, dando prioridade para projetos e ações que resgatem públicos socialmente vulneráveis;
- integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo desde projetos de concepção até mecanismos que inter-relacionem os saberes;
- incentivar uma prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, cultural, ambiental e política, formando profissionais cidadãos [...] (PDI, 2015-19, p. 45).

2.2.4 PDI- as demandas locais: a sintonia entre o Câmpus e a comunidade

Nas ofertas dos cursos oferecidas pelos 22 *Câmpus* do IFSC, pretende-se manter uma identidade Institucional a partir de princípios expressos na *missão, valores e visão* (mencionados acima). No entanto, pretende-se também atuar de acordo com as demandas das comunidades locais.

As demandas locais devem sempre estar presentes nos planos de novas ofertas, bem como na atualização das ofertas existentes, garantindo que o Instituto esteja inserido na realidade de cada um de seus Câmpus, oferecendo educação profissional e tecnológica em perspectiva nacional,

mas com um olhar especial à comunidade onde se insere. Os arranjos produtivos locais devem ser sempre uma fonte de informação para a oferta educativa. (PDI, 2015-19, p. 43)

Em virtude da perspectiva de atuar de acordo com as necessidades das comunidades locais foi criado o Curso Técnico em Química (na modalidade integrado), Jaraguá do Sul. Segundo o PPC (2012, p.7-8), o curso surgiu para atender a uma demanda local, ofertar pessoas com melhores qualificações para o trabalho em indústrias de base química, predominantes na região, isto é, metalmeccânica, têxtil e alimentos. Além disso, o PCC pretende atender concomitantemente à legislação educacional brasileira (LDB 9394/96) e responder à legislação que regulamenta a profissão do técnico em química e técnico industrial de nível médio, conforme explícita o PPC (2012, p.11). É importante mencionar que o atual PPC do Técnico Integrado foi escrito em 2012 e, em 2016, encontra-se em fase de reformulação. Essa mudança visa cumprir o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC (RDP/ IFSC- Resolução nº 41, de 20 de novembro de 2014).

2.2.5 As especificidades do PPC conforme prevê o PDI

Os PPCs (Projetos Pedagógicos de Curso) de todos os cursos do IFSC devem seguir “às mesmas concepções de educação, ensino, pesquisa, extensão e gestão” que estão expressas no PDI (2015-19, p.55). Portanto, existe um conjunto de orientações e também de procedimentos institucionais do (IFSC) que devem ser observadas nas construções de Projetos Pedagógicos de Curso, porém cada projeto pode ter sua própria identidade. Isto é, deve-se respeitar as peculiaridades de cada Câmpus, as necessidades de sua comunidade e as características de cada curso e de sua respectiva área do conhecimento. Abaixo, faremos a menção ao PCC, conforme previsto pelo PDI (2015-19, p.55, grifo nosso):

- cada PPC deverá conter: justificativa da oferta, **perfil profissional** e suas competências, apresentação e justificativa da matriz curricular (buscando a integração entre as unidades curriculares), sistema de avaliação de acordo com o nível de escolaridade [...];

O PPC servirá de parâmetro de comparação para a presente pesquisa, pois pretendemos confrontar a percepção dos egressos acerca de si próprios com o

PPC do curso para saber se tal entendimento se coincide ou se distância das diretrizes estabelecidas pelo PPC.

2.3 O PPC do Curso Técnico em Química

2.3.1 O que se espera do técnico química?

Segundo o PPC (2012), o Curso Técnico em Química (Jaraguá do Sul) está inserido no *eixo tecnológico: Controle e Processos Industriais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Ainda, explicamos que o curso é ofertado na modalidade integrado ao ensino médio. Observamos, então, uma organização curricular que visa à formação em química associada à formação geral, com o total de 3680 horas e 400 horas de estágio supervisionado.

De forma mais específica, para integralizar o curso, o egresso deverá cursar unidades curriculares que dizem respeito à formação geral e seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB n 3, de 26 de junho de 1998, segundo o PPC, 2012). Cada unidade curricular formulou seus próprios objetivos conforme essas orientações. Espera-se, então, que a integração de todas as áreas (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 540 horas, Ciências Humanas e suas Tecnologias, 640 horas, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, 960 horas) à esfera do ensino profissional em química (1200 horas) e ao núcleo diversificado, comum do ensino médio e profissional (Língua Estrangeira, Informática, Ciência, Sociedade e Tecnologia, Segurança e Higiene do Trabalho, Metodologia da Pesquisa, Projeto Conectando os Saberes, Projeto Integrador, 340 horas) possa contribuir para a construção de uma formação ampla e cidadã e para o desenvolvimento humano do educando, indo além da formação técnica.

Quanto à educação para tornar-se técnico em química, o PPC (2012, p. 10) prevê um profissional que atue de forma genérica na área de química e com habilitação para:

[...] resolver problemas e promover seu autodesenvolvimento em sua área de atuação, tanto no controle e operação de processos industriais de base química, quanto no controle químico de qualidade de matérias-primas, reagentes e produtos, respeitando normas técnicas de qualidade, segurança e proteção ambiental.
[...]

Quanto aos aspectos da educação cidadã e da conscientização ambiental, estão explícitas as seguintes expectativas PPC no (2012, p. 10):

- Ter capacidade de expressão escrita e oral;
- Desenvolver atividades individuais ou em grupo, conduzindo equipes, atuando com ética, responsabilidade, espírito inovador e empreendedor, com compromisso social e profissional;
- [...]
- Conhecer aspectos de preservação do meio ambiente, de impacto dos processos industriais e de tratamento de resíduos;

2.3.2 O desempenho do técnico em química e o curso integrado ao ensino médio

O PPC (2012, p. 12) prevê o desempenho de algumas ações que orientam a formação do profissional em Química em âmbito técnico, descritas abaixo:

- Desempenhar cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
Realizar ensaios e pesquisa em geral;
Pesquisar e desenvolver métodos e produtos;
Efetuar análises químicas, físico-químicas, toxicológicas e legais;
Realizar padronização e controle de qualidade;
Operar e efetuar a manutenção de equipamentos e instalações relativas à profissão de químico e execução de trabalhos técnicos de químicos;
Dirigir, supervisionar, programar, coordenar, orientar e atuar como responsável técnico no âmbito das respectivas atribuições;
Conduzir e controlar operações e processos industriais, de trabalhos técnicos, montagens, reparos e manutenção.

Em resumo, todas essas ações envolvem o desempenho de funções técnicas de espectro variado, que vão desde a manutenção de equipamentos e instalações, análises químicas e toxicológicas, até o controle de operações e processos da indústria química. As ações que se encontram descritas pelo PPC: são genéricas. Isso indica uma gama de áreas de atuação desse profissional no âmbito da química.

Concluimos que o PDI apresenta uma política de acompanhamento estudantil, que envolve ingresso, permanência e êxito. Paralelamente, em âmbito local, está explícito que o PPC do curso Técnico em Química tem expectativas a respeito de seus egressos (p.10), tendo em vista o profissional técnico não apenas em seu ambiente de trabalho, mas também em relação à sociedade em geral e ao meio ambiente.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A primeira etapa da nossa pesquisa é descritiva e qualitativa acerca da perspectiva dos egressos do Técnico Integrado em Química sobre a sua própria formação. Em seguida, complementamos a primeira etapa da pesquisa com um questionário de perguntas fechadas que nos permitiu tabular e quantificar as respostas acerca do destino acadêmico dos egressos do ensino médio integrado.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Nos meses de agosto e setembro de 2016, fizemos um estudo detalhado e rigoroso de teses e dissertações a respeito do tema relacionado aos egressos e, também, aprofundamos a leitura dos documentos norteadores do curso Técnico em Química e da instituição/ IFSC. Esse estudo nos capacitou para o desenvolvimento de questões para a coleta de dados.

3.2.1 A primeira etapa: pesquisa descritiva qualitativa

A primeira etapa da coleta de dados ocorreu por intermédio de uma entrevista não estruturada, gravada em forma de áudio. Para cumprir esse procedimento, desenvolvemos um roteiro piloto (ANEXO 3, para a versão final do roteiro de entrevista semiestruturada). A justificativa para a escolha dessa técnica de entrevista encontra-se na literatura prévia: segundo Marconi e Lakatos (2007, p.95), uma entrevista não estruturada poderá proporcionar uma melhor desenvoltura aos participantes. Isto é, entrevistador e entrevistado poderão prestar e solicitar esclarecimentos, explicitar significados para permitir uma melhor compreensão e formular questões diferentes das previstas com a finalidade de aprofundar temas considerados importantes para ambos. Esse método de interação visa esclarecer dúvidas, possibilitando a obtenção de dados não documentais e informações mais precisas, podendo-se imediatamente sanar as imprecisões, os pontos obscuros e as divergências.

Ainda segundo as orientações de Marconi e Lakatos (2007), a entrevista foi gravada para assegurar a veracidade dos dados e possibilitar uma transcrição que fizesse justiça às respostas oferecidas pelos entrevistados. Para o código de transcrição usamos convenções (por BARROS 2012, adaptadas por FELIX, 2012, ANEXO 2). Importa também esclarecer que a entrevista foi transcrita pelos próprios pesquisadores (ANEXO 4, transcrições), conforme as orientações de Manzini (2003).

Explicamos ainda que a entrevista nos possibilitou o registro de depoimentos e comentários dos egressos. Posteriormente, faremos o encaminhamento para os responsáveis pela gestão do curso Técnico Integrado em Química e, talvez, isso possa, futuramente, oferecer algum fundamento para o aperfeiçoamento deste curso.

3.2.2 A segunda etapa: observação direta extensiva a partir de um questionário

Na segunda etapa, a coleta de dados ocorreu a partir de um questionário que nos permitiu a análise quantitativa dos dados. Para isso, foi construído um formulário acerca de dois temas (ANEXO 5). Isto é, apresentamos uma série curta de perguntas ordenadas acerca dos destinos (acadêmico e profissional) dos egressos.

Finalmente, os dados do questionário foram tabulados e transformados em porcentagens. Na última etapa, gráficos nos permitiram a visualização dos dados e indicaram de forma específica:

- a) Pergunta de fato: onde se encontram atualmente esses egressos? A finalidade é visualizar qual a proporção de egressos encontra-se nas universidades públicas federais, públicas estaduais, nas universidades privadas, Institutos Federais, em centros universitários, outros.
- b) Pergunta sobre atitudes: quais as principais atitudes que os egressos têm acerca da sua formação acadêmica? A finalidade é visualizar qual a proporção de egressos considera a sua formação boa; qual a proporção de egressos tem atitudes positivas em relação ao ensino técnico integrado de ensino médio.

3.2.3 Condução de teste piloto

Após a construção do roteiro de entrevistas, foi realizada uma entrevista piloto (DRESCH *et al.*, 2015). Os dados coletados no teste piloto foram analisados com à luz do PDI/ IFSC (2015-2019), PPC (2012) e LDB 9394/96. Esta análise serviu para subsidiar a proposição de ajustes que se mostraram necessários para a condução de entrevistas e para a construção do questionário fechado.

3.3 Os Participantes

Os participantes fazem parte de um grupo de egressos do Curso de Técnico em Química do IFSC Jaraguá do Sul (já existem quatro turmas de egressos, 2014/2; 2015/1; 2015/2 e 2016/1).

3.3.1 Procedimentos de coleta de dados

Os entrevistados para descrição qualitativa dos dados foram aqueles que ainda mantinham residência na região de Jaraguá do Sul na ocasião da entrevista, fizemos esta opção para que pudéssemos encontrá-los facilmente. Efetivamos as entrevistas com quatro pessoas, uma egressa do sexo feminino (Liz) e três egressos do sexo masculino (Rafa, Pedro e Luiz). Todos os nomes são fictícios. A primeira entrevista ocorreu com a egressa Liz, momento em que desenvolvíamos o estudo piloto. Após a primeira tentativa, percebemos a necessidade de acrescentarmos mais perguntas à entrevista, assim, as respostas de Liz não cobriram todos os quesitos que foram abordados por Rafa, Pedro e Luiz.

Quanto à análise quantitativa, a participação foi voluntária a partir de contatos por *email*, mais especificamente, enviamos formulários com perguntas fechadas através de mensagens para todas as quatro turmas de egressos (2014/2; 2015/1; 2015/2, 2016/1), total de 92 egressos, mas 44 responderam ao questionário. A opção pelo uso de correspondência eletrônica deveu-se ao fato de que os egressos não estão mais presentes na Instituição. Esclarecemos também que não foi possível enviar os formulários de forma aleatória em virtude do tempo que tínhamos para a coleta de dados. Portanto, optamos por enviar para todos os egressos na expectativa de conseguirmos um maior número de respostas em um menor tempo.

Um dos métodos para efetivar o contato com os egressos foi o uso das listas com os nomes e e-mails dos alunos formandos, fornecidas pela própria Instituição. As redes sociais também nos auxiliaram como meio de contato complementar. Para finalizar, esclarecemos que nomes de pessoas, de Instituições e outros dados que permitissem a identificação dos mesmos foram omitidos com o objetivo de preservar a privacidade e o anonimato de todos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção retornaremos as nossas questões de pesquisa, a primeira parte da investigação, de natureza qualitativa e descritiva, explorou a percepção dos egressos do Curso Técnico Integrado em Química quanto ao seu desempenho acadêmico e profissional, formação cidadã e preocupação com o meio ambiente. Em uma segunda etapa, partimos para aplicação de um questionário eletrônico que nos permitiu quantificar as respostas desses educandos acerca de seus destinos (acadêmico e profissional).

4.1 Análise qualitativa dos dados

Nesta análise a partir de quatro entrevistas não podemos generalizar os resultados. Assim, é nossa intenção mapear qualitativamente as percepções dos próprios egressos.

4.1.1 Formação acadêmica

Descreveremos abaixo a percepção dos egressos quanto a sua formação acadêmica.

Quadro 3: Entrevista - formação acadêmica:

Quando perguntados se o IFSC possuía ensino de qualidade e professores capacitados, estas foram as respostas dos entrevistados:
--

Rafa: Ah sim, isso com certeza! Uma coisa que aflorou em mim assim que é um impacto assim na sua vida, por exemplo, antes eu não dava bola, por exemplo, no ensino médio e antes de eu conhecer o IFSC, de entrar talvez no início eu não dava bola pra formação dos professores, eu não fazia ideia do que era isso, a partir do momento que eu fiquei sabendo o que era uma graduação, um mestrado, um doutorado, especializações, o que era um Lattes, entende? A importância que isso
--

tem, durante a sua formação, o conhecimento é importante também é o [...] tipo surreal assim, o que mais importa, só que a didática dos professores também, é sensacional aqui no IFSC! Eles te ensinam assim, você literalmente é amigo dos professores e eles te ensinam muito bem, e é isso que leva você aprender com mais facilidade, mas profundamente e você, quando você executar isso, você executa isso, eu executo muita coisa como reflexo dos professores entende? Tipo, eu sei que se eu fazer assim vai dar certo, então é uma formação acadêmica muito boa que você tem aqui!

NOSSA, mudou muito! Antes eu tinha o sonho muito simples, ou eu acho que específico, era “vou fazer o ensino médio em uma escola pública, só que em rede estadual e começar a trabalhar em algum lugar e depois descobrir, sei lá, fazer uma coisa, uma faculdade de administração, algo que é comum, não desconsidero, mas é algo que tipo assim muita gente que se expõem a isso por não ter outras oportunidades, mas eu vejo que depois do IFSC mudou completamente, tanto minha visão de mundo, tanto o que eu quero fazer dentro desse mundo, entende?! Eu vejo que cada um de nós tem uma função e uma responsabilidade no futuro e a partir do momento que eu tive todo esse conhecimento, eu mudei totalmente a minha área, sei lá, eu quero ir pra ciências biológicas, eu quero ir pra microbiologia, uma vontade imensa de curar doenças e tudo mais, mudou MUITO! E assim como os meus amigos também falam que mudou, muito drasticamente!

Pedro: Sim, sim, quando eu entrei aqui, era a maior campanha que eles tinham era pelos professores né? (...) todos tinham doutorado, e pã! Aí, era tipo, era o auge, quando eu entrei aqui essa era a propaganda.

Luiz: Uma coisa que é legal do IFSC, eu vejo da minha turma mesmo, é que cada um vai acabar pegando mais afetividade com cada professor, no final do curso todos vocês vão sair técnicos em química, esse é o objetivo do curso que vocês vão acabar cumprindo, só que o IFSC tem o potencial de mostrar pra você o melhor que você pode ser, o professor de artes vai ensinar artes com muito amor e com muita vontade de ensinar artes, sociologia vai ensinar com a mesma desenvoltura, o de físico-química da mesma maneira, assim como o de matemática e todos os outros. Então no final do curso você vai sair técnico em química, mas, você vai se descobrir dentro do curso o quão bom você é em alguma coisa.

Fonte: Dados de Pesquisa

Análise do grupo

Rafa e Pedro demonstram a percepção da importância da formação dos seus professores para a sua própria educação e a para criação de oportunidades educacionais para os educandos. Já o egresso Luiz percebe que a educação recebida contribuiu para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos de sua turma em suas áreas de aptidão, pois, conforme Luiz, houve um comprometimento do corpo docente com a ampliação desses potenciais. Os três egressos unanimemente compreendem que o IFSC foi uma etapa importante em sua formação acadêmica.

4.1.2 Continuar a aprender

Nesta parte, observamos que três entre os quatro egressos mencionados abaixo continuarão seus estudos em áreas da química. Assim, existem indícios de que o Técnico Integrado em química teve uma influência nas escolhas dos cursos superiores especificamente para esses egressos. Isto é, eles optaram por continuar a aprender Química. Além disso, o despertar “do gosto pela” área de química,

conforme Liz, e o amadurecimento da coletividade de colegas em relação à importância social da formação acadêmica, segundo Rafa, indicam que o Art. 35 da LDB 9394/96 foi contemplado no que diz respeito à possibilidade de continuar a aprender e ao fortalecimento da autonomia dos egressos.

Quadro 4:Entrevista- continuar a aprender:

Quando perguntados acerca da possibilidade de continuar a aprender, estas foram as respostas dos entrevistados:
Liz: [...] depois com o tempo eu acabei tomando gosto pela área, então até porque antes de eu entrar ali eu queria ser bibliotecária, tudo a ver (risos). Ai acabou que aqui [...] eu aprendi bastante e tomei gosto pela química e vou continuar.
Rafa: NOSSA, mudou muito! Antes eu tinha o sonho muito simples, ou eu acho que específico, era “vou fazer o ensino médio em uma escola pública, só que em rede estadual e começar a trabalhar em algum lugar e depois descobrir, sei lá, fazer uma coisa, uma faculdade de administração, algo que é comum, não desconsidero, mas é algo que tipo assim muita gente que se expõem a isso por não ter outras oportunidades, mas eu vejo que depois do IFSC mudou completamente, tanto minha visão de mundo, tanto o que eu quero fazer dentro desse mundo, entende?! Eu vejo que cada um de nós tem uma função e uma responsabilidade no futuro e a partir do momento que eu tive todo esse conhecimento, eu mudei totalmente a minha área, sei lá, eu quero ir pra ciências biológicas, eu quero ir pra microbiologia, uma vontade imensa de curar doenças e tudo mais, mudou MUITO! E assim como os meus amigos também falam que mudou, muito drasticamente!
Pedro: Antes do IFSC, eu só pensava em se formar, porque... Porque é [...] já. E depois que eu me formei, eu pensei mesmo em entrar na UFSC, passei, entrei, e agora to lá [...]
Luiz: quando vocês saírem do técnico e optarem por uma faculdade, seja ela qual for que vocês fizerem, vocês vão ter uma base muito boa pra até o terceiro semestre, eu posso dizer isso das ciências exatas com mais precisão, com ciências humanas eu não tive um contato tão grande, mas em ciências exatas, entre eu e meus colegas até o terceiro semestre vocês vão voar baixo, sem estudar pra prova nenhuma, fazendo os trabalhos muito facilmente, só com a base que vocês têm aqui, isso eu posso dizer por experiência própria [...]

Fonte: Dados de Pesquisa

Análise do grupo

Os egressos (Liz, Rafa, Pedro) declaram que, antes do ingresso no IFSC, possuíam como objetivo concluir o ensino médio, fazer uma faculdade. No entanto, à medida que o curso integrado transcorria, eles foram percebendo que poderiam optar por desenvolver a sua formação acadêmica e ampliar suas esferas de participação na sociedade.

Conforme Liz nos explica: antes do ingresso na Instituição, ela não possuía nem conhecimento e nem interesse pela área de química, porém, ao longo do tempo em que esteve cursando o ensino médio integrado, adquiriu esse interesse. O fato de Liz cursar na UFSC um curso relacionado à química pode ser interpretado como um indício de sua vontade de continuar ampliando o seu conhecimento nesta área.

Rafa, para quem a perspectiva acadêmica mudou “muito drasticamente após o IFSC”, relata que antes do IFSC tinha só o objetivo de acabar o ensino médio e trabalhar. No entanto, o IFSC fez com que ele ampliasse sua perspectiva, fazendo-o

entender que a sua formação o capacitaria para fazer algo pela sociedade. Rafa reconhece o impacto da formação acadêmica recebida no IFSC para o coletivo de colegas e cita a mudança de perspectiva também visível em seus amigos.

Para Luiz, o IFSC fornece uma boa base para que os alunos, após a graduação em Técnico, continuem a cursar uma faculdade com facilidade devido ao ensino médio de qualidade oferecido pela instituição.

4.1.3 Formação Cidadã

Descreveremos abaixo a percepção dos egressos quanto a sua formação cidadã.

Quadro 5:Entrevista- formação cidadã:

<p>Quando perguntados sobre a formação cidadã e o seu senso crítico, as respostas foram as seguintes:</p>
<p>Liz: Sim bem mais, não só, eu acho que todo mundo que entra, mesmo quem entra bem preconceituoso bem chato assim sai, bem diferente, a gente até, por exemplo, na minha sala de aula tem gente que entrou bem preconceituosa e saiu tipo, bem mente aberta.</p> <p>[...] aqui [...] sim que a gente ia ter uma formação não só como técnico, mas também como pessoa, então assim foi [...] eu fui percebendo isso ao longo do tempo, e agora que eu sai que a gente vê como tá lá fora quando as pessoas conversam contigo que eu tenho certeza que aqui sim tem uma formação decente.</p> <p>[...] o estudo feminista é uma coisa bem forte aqui, que a gente não vê lá fora, então, coisa que ajuda muito na nossa formação.</p>
<p>Rafa: A grande mudança que teve na minha vida depois, foi a construção que aconteceu dentro de mim como um cidadão, porque antes eu era injustamente uma pessoa criada na base do senso comum, não que isso seja mau, mas no século que a gente está vivendo e futuramente isso tende a se desaparecer pelo menos as tradições mais antigas, mas olhando isso de um ponto da ciência, da tecnologia que eles prezam aqui, eu acho isso muito importante pra formação cidadã, a formação crítica do indivíduo dentro de uma sociedade, todas as relações que ele tem com as instituições da sociedade, também com o seu próximo dentro da mesma.</p>
<p>Pedro: Sim, sim, vou te dizer que eu nem sabia o que era pensar direito, fora daqui, quando eu entrei aqui, eu até comentei com o (nome do professor omitido), ele fazia um discurso, ele mencionou que ele não tá querendo formar robôs aqui e sim seres-humanos que pensam e criticam a sociedade em que vivem.</p>
<p>Luiz: Eu vi que a gente tem uma formação aqui justamente por ter professores de extrema direita, que estimulavam essa discussão, não só de ver quem berra mais alto, ser uma discussão dentro de argumentos, dentro de pesquisas, tentar basear o mínimo possível o que você tá falando, não ficar tirando regra da [...] falar tentando pensar dois segundos que seja antes de falar uma asneira muito grande, essa é uma formação que aqui no decorrer do técnico, vocês vão ter sem sombra de dúvida, uma formação muito boa.</p> <p>[...] quando eu entrei no IFSC, foi o técnico que eu fui fazer junto com o Ensino Médio, foi uma mudança bem gradual na verdade, porque... Convívio com todo mundo, porque tem bastante gente diferente, gente que veio de escola pública, gente que veio de escola particular, gente que veio de Corupá, gente que veio de Guaramirim, todo esse convívio junto foi muito bom pra mim, na minha opinião, isso mudou pra caramba a minha vida. Antes eu já trabalhava, aí quando você trabalha em uma empresa ou estuda em um colégio regular, você acaba ficando muito... linearizado assim, você não abre muito seu pensamento, e aqui dentro do IFSC, só de ter esse convívio já abriu bastante [...]</p>

Fonte: Dados de Pesquisa

Análise do grupo

Uma ideia muito presente e unânime na fala dos quatro entrevistados foi acerca da construção do seu pensamento crítico. Liz fala sobre a abertura que teve para essa possibilidade dentro do Instituto. Não apenas para a potencialidade de tornar-se crítica, mas a egressa percebe-se imersa em um processo de amadurecimento e expansão no pensamento crítico coletivo (tanto dela própria quanto de seus colegas de classe) e como isso os auxiliou na quebra de diversos preconceitos. Um exemplo dessa formação cidadã foi citado por Liz quando ela se lembrou do debate sobre os estudos feministas, como essa discussão influenciou a comunidade escolar e também promoveu o despertar um tipo de análise crítica da sociedade que, na perspectiva da egressa, diferenciava o IFSC das demais escolas. Na visão de Liz, houve uma preocupação não apenas com a formação do técnico, mas também com o desenvolvimento da pessoa, Pedro também fez um comentário nessa mesma linha.

Nosso segundo egresso, Rafa, relata o seu processo de mudança a caminho da formação cidadã, pois antes do ingresso à Instituição ele explicou que *“antes eu era injustamente uma pessoa criada na base do senso comum”*. O adjetivo *“injustamente”*, empregado por Rafa, sinaliza que para ele que o curso preocupa-se em problematizar o senso comum e formar cidadãos críticos. Rafa então relata a mudança da sua visão de mundo a partir do curso e como essa transformação possibilitou também uma mudança na sua relação com o próximo e com a sociedade.

Para Pedro, o IFSC busca formar pessoas que atuam ativamente na sociedade e são capazes de analisá-la criticamente. O egresso Luiz pondera acerca da importância da convivência com a diversidade para a sua própria formação. Ainda, segundo Luiz, o IFSC fortalece práticas democráticas, por exemplo, prega a discussão, fazendo com que ambos os lados expressem seus argumentos, buscando construir ideias fundamentadas e não apenas leviandades, *“asneiras”*. Os quatro entrevistados, Liz, Rafa, Pedro e Luiz, citados acima e em anexo (4) nos indicam:

- a) a importância da convivência com a diversidade de culturas e com diferentes pontos de vista (Luiz);
- b) a possibilidade transformar-se a si e ao outro a partir da ampliação dos horizontes culturais e acadêmicos (Liz, Rafa, Pedro, Luiz);
- c) o reconhecimento da aprendizagem como construção coletiva (Liz e Rafa);

4.1.4 Preocupação com o meio ambiente

Descreveremos abaixo a percepção dos egressos quanto ao seu nível de conscientização ambiental.

Quadro 6:Entrevista- preocupação com o meio ambiente:

Quando perguntados acerca de seu processo de conscientização ambiental, as respostas foram as seguintes:
Rafa: [...] principalmente por se tratar de um curso técnico em química, mudou muito minha percepção, porque uma questão que eu vejo nítida, é o desperdício de água, antes eu não dava bola pra isso, tipo, eu to pagando, entende? Não importa, hoje não, hoje tem, hoje eu me restrinjo a várias coisas, por causa do desperdício de água, até mesmo na, no descarte de objetos já utilizados [...]
Pedro: [...] Química ambiental [...] teve uma conscientização no laboratório, de fazer o mínimo possível, gastar menos reagente esse lado ambiental eu tive [...]
Luiz: Olha, após o curso nem tanto essa é uma coisa que eu [...] muito, mas essa é uma coisa mais minha, tanto o curso de, tanto a matéria de segurança quando a de química ambiental [...] por causa de onde eu trabalho agora, eu trabalho com ambiental [...]. Vocês tem uma formação muito boa aqui, muito completa, é claro que como é um semestre só, tanto de segurança (segurança acho que é dois), como é a formação ambiental é a mais curta que tem, muitas vezes a gente acaba desperdiçando esse tempo [...]

Fonte: Dados de Pesquisa

Análise do grupo

A partir dos dados descritos acima percebemos que os egressos vivenciaram a Instituição de forma diferente, mas todos relataram o seu aprendizado e a construção de uma conscientização ambiental. O egresso Rafa citou como exemplo o cuidado com o desperdício de água que foi surgindo no decorrer da sua formação como técnico em Química. Antes do curso ele, ele explicou que não era atento a essa questão. Segundo Pedro, houve conscientização nas aulas de laboratório principalmente “para gastar menos reagente”. Para Luiz, a formação ambiental do curso é boa, porém curta. É interessante observar que esse egresso assume uma responsabilidade pessoal pela sua formação.

O PPC do Integrado em Química prevê que o egresso poderá atuar não apenas no controle de processos industriais de base química, mas também “no

controle químico de qualidade ambiental” (PPC, 2012, p.10). Assim, os três egressos (Rafa, Pedro e Luiz) relatam o seu amadurecimento em relação às questões do meio ambiente- essa posição de certa forma confirma a expectativa o PPC.

4.1.5 Formação profissional

Descreveremos abaixo a percepção dos egressos acerca das possibilidades de profissionalização a partir do curso.

Quadro 7:Entrevista- possibilidade de profissionalização:

Quando perguntados acerca da possibilidade de profissionalização que o curso oferecia, os entrevistados responderam o seguinte:
Rafa: [...] Dentro da profissionalização, durante a capacitação, a qualidade de ensino é ótima no IFSC! Já que eu fiz o técnico em química também, [...] eu já tinha interesse na química por isso que eu entrei aqui e acredito que é isso, que os professores aqui são muito capacitados e a formação que você vai ter no final é uma ótima formação, desde que você preze por isso, você faça com intenção que você tem a consciência de que você tem que fazer aquilo lá com excelência!
Pedro: Cara, a minha profissionalização pra mim, vendo agora, porque eu to cursando a graduação, a parte química foi muito boa . Teve alguns defeitos, claro mas, em geral foi muito boa sim.
Luiz: Dentro do IFSC vocês nunca vão notar isso, agora talvez não, quando a gente fez o curso não tinha nem laboratório ainda, o laboratório tava encaminhando, então a gente sempre falava “Poxa a gente sempre vai ter essa parte defasada, essa turma nova que vai entrar vai ter o fotômetro de chama, já vai ter um convívio maior com eles”, já vai ter mais aulas práticas com todo esse maquinário, só que na hora que eu entrei no mercado de trabalho eu vi que não é bem assim, que aqui você tem um aprendizado industrial para qualquer área da indústria e muitas vezes você vai entrar num laboratório que vai ter uma máquina daquela só, eu sempre achei quando eu tava aqui, que a nossa formação tava sendo bem mediana, quando eu entrei no mercado de trabalho foi que eu vi que ela é muito superior.

Fonte: Dados de Pesquisa

Análise do grupo

Os três egressos (Rafa, Pedro e Luiz) definem a formação profissional ofertada pelo IFSC como ótima, mesmo que um entre estes quatro egressos tenha apontado algumas dificuldades. Importa aqui lembrar que os três egressos estiveram presentes no IFSC em diferentes momentos do curso.

De acordo com Rafa, o último egresso a deixar o curso, a formação profissional que o IFSC e os professores do curso oferecem é excelente, portanto, os egressos desenvolvem um potencial para sair do curso com uma ótima chance de profissionalização. No entanto, ele também reconhece que a concretização desta possibilidade dependerá do próprio egresso prezar pela qualidade do seu trabalho.

Já Pedro avalia a sua formação profissional como boa, mesmo tendo alguns percalços (não relatados). O egresso Luiz, o primeiro a sair da Instituição, comenta

que enquanto ainda era aluno do IFSC, teve receio de que sua formação fosse precarizada, em virtude dos laboratórios, ainda em estado inicial de construção, não apresentarem nem o maquinário nem os equipamentos que possuem hoje em dia. No entanto, após ingressar no mercado trabalho, Luiz relatou ter atribuído o devido valor a sua formação ampla em as diversas áreas da química, sentindo-se apto a exercer sua função de técnico em várias áreas da química industrial. Esta percepção está de acordo com as expectativas do PPC (2012, p.10) que prevê a formação genérica na área de Química.

4.2 Análise quantitativa dos dados

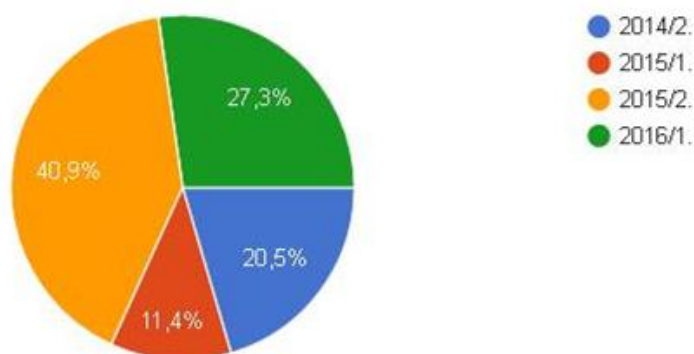
Além das entrevistas de enfoque qualitativo, aplicamos um questionário *online* que foi enviado para os egressos das turmas de 2014/2 2015/1 2015/2 2016/1. O formulário foi enviado para atingir um maior número de participantes e permitir a análise quantitativa e a visualização gráfica da situação dos egressos. Os dados coletados a partir destes questionários foram empregados como complemento para as informações obtidas nas entrevistas de enfoque qualitativo.

Enviamos o questionário para 92 egressos. Contudo, 44 (47,8%) responderam, contemplamos assim um grupo de 48 (52,1%) participantes, somado aos quatro egressos entrevistados presencialmente no formato semiestruturado.

4.2.1 Questões sobre a formação geral

a) Em que turma finalizou o curso? (44 respostas)

Gráfico 1: Distribuição da porcentagem de egressos que responderam ao questionário por turma

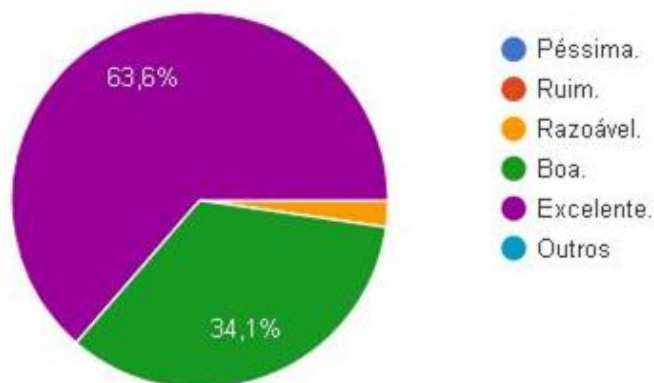


Fonte: Dados de Pesquisa

Conseguimos que 44 (47,85%) pessoas respondessem ao questionário a partir de um total de 92 egressos (100%): 18 (40,9%) graduaram-se na turma de 2015/2; 12 (27,3%) são da turma de 2016/1; 9 (20,5%) formados em 2014/2; e 5 (11,4%) em 2015/1.

b) Como você considera sua formação no âmbito do Ensino Médio Técnico Integrado? (44 respostas)

Gráfico 2: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua formação



Fonte: Dados de Pesquisa

Partimos de 44 respostas: 28 egressos (63,6%) classificaram sua formação no âmbito do Ensino Médio como excelente; 15 (34,1%) classificaram como boa e somente um egresso (2,3%) classificou sua formação como razoável. Importa aqui observar que não houve egresso que classificasse sua formação de ruim ou pésima e a maioria (63,6% + 34,1%= 97,7%) classificou a sua formação respectivamente como excelente e como boa. Estes resultados podem indicar que

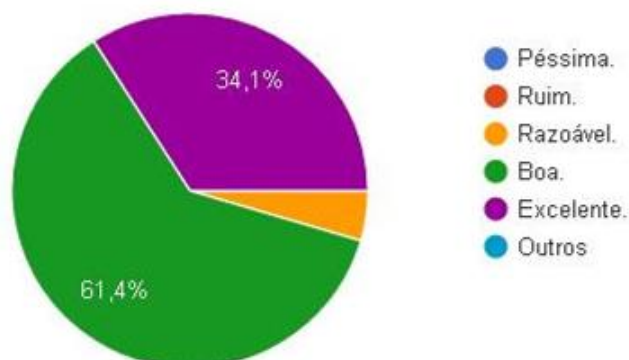
de acordo com a visão destes egressos a Instituição está cumprindo a sua Missão isto é:

O IFSC deve garantir aos alunos condições de exercício de cidadania responsável, capacitação para o trabalho, socialização do conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária. (2015-19, p.38)

Concluimos até aqui que há uma convergência entre aquilo que o documento norteador preconiza em sua Missão à percepção que os egressos têm da formação que receberam.

c) Como você classifica sua formação de Técnico em Química? (44 respostas)

Gráfico 3: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua formação como técnico em química.



Fonte: Dados de Pesquisa

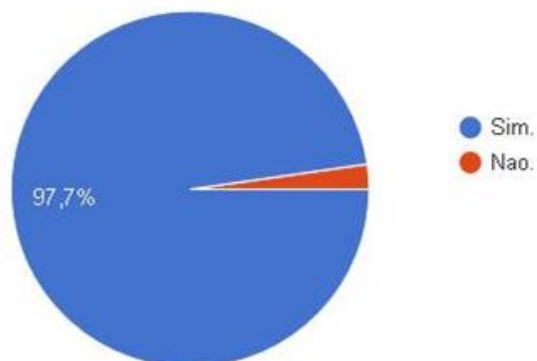
Foram analisadas respostas de 44 participantes a respeito de sua formação no âmbito da química: apenas duas pessoas classificaram a mesma como razoável (4,5%), 27 consideraram boa (61,4%), e 15 classificaram sua formação como excelente (34,1%). O resultado da soma dos níveis bom e excelente (95,5%) indica que a maioria dos egressos percebe-se com uma boa formação como técnico em química. Por sua vez, após quatro anos de integralização do curso, a instituição também espera a concretização da expectativa expressa no PPC (2012, p.10) quanto à formação de um técnico em química generalista para:

[...] resolver problemas e promover seu autodesenvolvimento em sua área de atuação, tanto no controle e operação de processos industriais de base química, quanto no controle químico de qualidade de matérias-primas, reagentes e produtos, respeitando normas técnicas de qualidade, segurança e proteção ambiental.

[...]

d) A sua perspectiva acadêmica aumentou com o curso? (44 respostas)

Gráfico 4: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua perspectiva acadêmica.

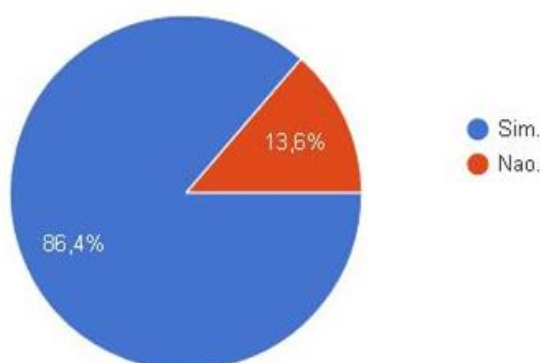


Fonte: Dados de Pesquisa

Quanto à perspectiva acadêmica de 44 respondentes: 43 egressos (97,7%) responderam que ampliaram as suas possibilidades com o curso e apenas 1 egresso (2,3%) não notou um aumento nesta perspectiva. Estes resultados nos mostram que a percepção dos egressos encontra-se alinhada à proposta da LDB 9394/96 Art. 35 de formar o educando apto a continuar a aprender.

e) A sua perspectiva profissional aumentou com o curso? (44 respostas)

Gráfico 5: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua perspectiva profissional

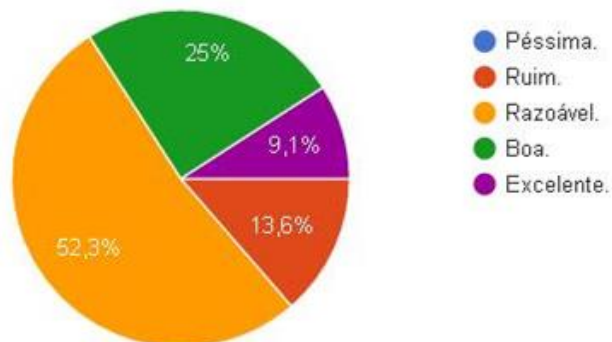


Fonte: Dados de Pesquisa

Entre os 44 egressos que responderam ao questionário: 38 (86,4%) relatam a percepção de que suas perspectivas profissionais foram ampliadas com a realização e conclusão do curso e 6 (13,6%) não. Portanto, a maioria compreende que o curso tem o potencial para inserção profissional do egresso.

f) Como você classifica a infraestrutura física do IFSC para formar Técnicos em Química? (44 respostas)

Gráfico 6: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos sobre a infraestrutura física do IFSC/ Jaraguá do Sul para a formação de técnicos em química.



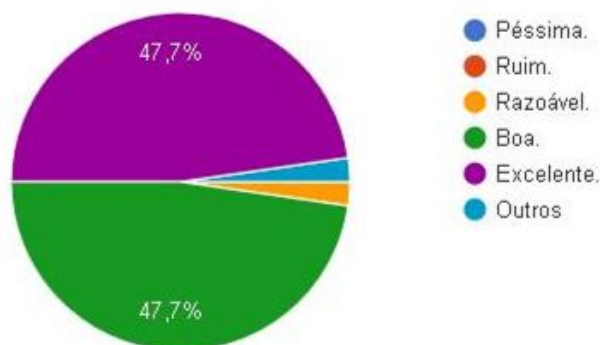
Fonte: Dados de Pesquisa

Há 44 respostas acerca da infraestrutura oferecida pela Instituição para a formação de técnicos em química: 23 (52,3%) egressos classificaram-na como razoável; 11 (25%) classificaram como boa; apenas 4 (9,1%) como excelente e 6 (13,6%) como ruim. A grande maioria dos egressos (87,4%) considera que a Infraestrutura para a do técnico em química é razoável, boa e excelente e apenas uma minoria considera que é ruim (13,6%).

O prédio do IFSC-Campus Jaraguá do Sul - Centro foi projetado e construído, faz 21 anos. Naquele momento, não havia o intuito de oferecer o Ensino Médio integrado ao técnico. Neste Câmpus, é muito recente a realidade de formar técnicos capacitados e de excelência (para a área da química), faz quatro anos. Não podemos saber a partir dos nossos dados se os (13,6%) dos egressos que avaliaram a infraestrutura como ruim pertencem as primeiras turmas do curso. Vale aqui ressaltar que desde o período das primeiras turmas, até as mais recentes, muitas mudanças ocorreram no Câmpus, o que pode resultar, talvez, no futuro, em classificações mais positivas acerca da infraestrutura. Na análise de dados qualitativos o egresso Luís já aponta uma tendência nesta direção mencionando melhorias recentes em termos da aquisição de equipamentos e ampliações nos laboratórios de química. Portanto, com o passar do tempo, levantamos a hipótese de que a infraestrutura tende a mudar.

g) Como você vê sua formação ética-cidadã? (44 respostas)

Gráfico 7: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua formação ético-cidadã.



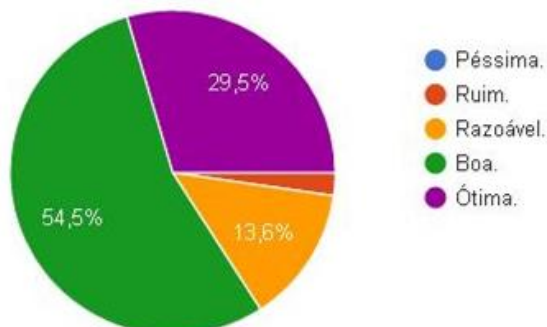
Fonte: Dados de Pesquisa

A partir do total de 44 respostas, a formação cidadã foi classificada como excelente por 21 egressos (47,7%), outros 21 (47,7%) classificaram-na como boa e, apenas, 1 (2,45%) como razoável. Este resultado positivo (total de 95,4%, soma de excelente e boa) reflete a valorização que a Instituição atribui à formação cidadã. Importa lembrar que a “humanização” dos educandos é uma das ideias centrais do PDI (2015-19, p.41) que ainda prevê a formação de “cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade” (p.41). Seguindo esta mesma linha de raciocínio, o PPC (2012, p.9) também reforça em seus objetivos específicos a importância de se conscientizar os egressos para a relação entre ciência e sociedade: “Reconhecer a Química como construção humana, compreendendo aspectos históricos de sua produção e suas relações com contextos culturais, socioeconômicos e políticos” (PPC, 2012, p.9).

Assim, os resultados parecem indicar a materialização de um esforço para que os egressos carreguem consigo a formação cidadã adquirida ao longo de quatro anos de curso em que tiveram as disciplinas de sociologia, filosofia, história, geografia, ciência tecnologia sociedade e linguagens integradas à formação técnica. Concluímos, então, que na percepção destes egressos há a concretização da previsão Institucional de que a formação cidadã é de extrema relevância para todas as outras áreas e para que os egressos consigam não apenas ser bons técnicos, mas também éticos, críticos, que cumpram as leis previstas em sua atuação de profissionais em química.

h) Você como técnico em química, considera sua consciência ambiental...
(44 respostas)

Gráfico 8: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua consciência ambiental

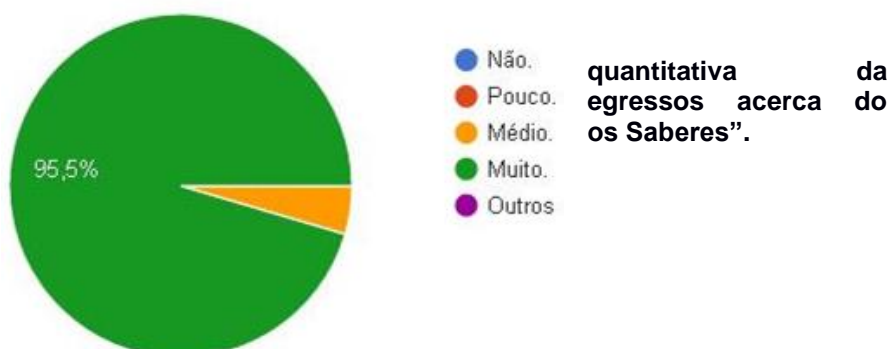


Fonte: Dados de Pesquisa

A partir da percepção dos 44 respondentes, 24 (54,5%) definiram sua consciência ambiental como boa, 13 (29,5%) consideram-na ótima, 6 (13,6%) egressos como razoável. Concluímos então que a grande maioria dos egressos considera a sua conscientização para as questões ambientais como ótima e boa (84%), comparado ao único egresso (2,4%) que a define como ruim. Não podemos especular aqui qual é o motivo desta negativa, se o próprio egresso atribui-se alguma responsabilidade pessoal por isso ou se a Instituição de alguma forma contribuiu para esta percepção desfavorável. Vale lembrar aqui que a grade curricular institui as unidades de Química Ambiental, Segurança e Higiene do Trabalho como obrigatórias. Além disso, os egressos Luís e Pedro relataram em suas entrevistas que as práticas de laboratório foram conduzidas com o viés de conscientização ambiental.

i) Você considera que o projeto Conectando os Saberes teve um impacto na sua formação? (44 respostas)

Gráfico 9: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca do projeto "Conectando os Saberes".



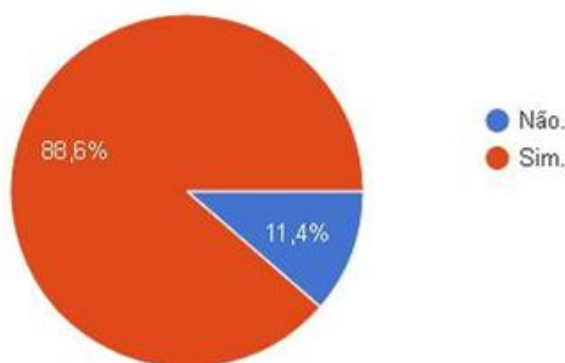
Fonte: Dados de pesquisa

Conforme os 44 respondentes, 41 (95,5%) declaram que o projeto “Conectando os Saberes” teve um alto impacto em sua formação e 2 apenas (4,5%) classificaram o impacto causado pelo projeto como mediano. Este resultado é bastante favorável, pois, a nosso ver, um dos objetivos do projeto é contribuir para os letramentos⁴ científicos e acadêmicos dos egressos desde o seu ingresso na Instituição. A oportunidade de desenvolver e apresentar trabalhos científicos, ainda que em nível iniciante, promove não apenas a possibilidade de aprimorar os letramentos dos educandos, mas esse preparo poderá também possibilitar a ampliação das esferas de participação dos egressos na sociedade; desenvolver seu espírito de investigação. Assim, espera-se que os egressos possam demonstrar confiança para produzir e apresentar projetos de cunho científico para públicos além da esfera escolar e ingressar na Universidade e/ou no mundo do trabalho com uma formação diferenciada.

j) Desenvolveu confiança para apresentações orais para um grande público? (44 respostas)

Gráfico 10: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos acerca de sua confiança para falar em público.

⁴ Optamos pelo termo letramentos no plural seguindo a sugestão de Street (1995)

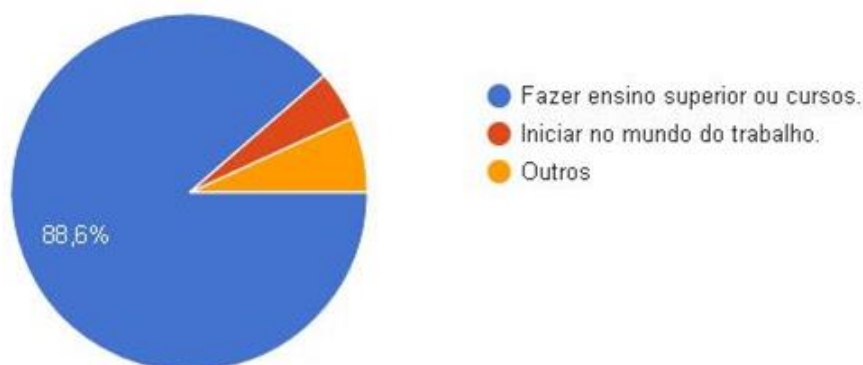


Fonte: Dados de pesquisa

Existem aqui 44 respostas isto é: 39 (86,6%) egressos relatam que desenvolveram confiança para apresentações orais para um grande público e 5 (11,4%) não. Um dos fatores que contribuiu para a ampliação da desenvoltura relatada pelos egressos pode ter sido o projeto ““Conectando os Saberes””. Vale lembrar que durante seis semestres consecutivos os educandos executaram e apresentaram oralmente projetos de cunho científico diante de uma banca de avaliação.

k) Após a conclusão do curso, seu objetivo era iniciar no mundo do trabalho ou fazer cursos e ensino superior para aprimorar seus saberes?
(44 respostas)

Gráfico 11: Distribuição quantitativa das expectativas que os egressos tinham para si após a conclusão do curso.



Fonte: Dados de pesquisa

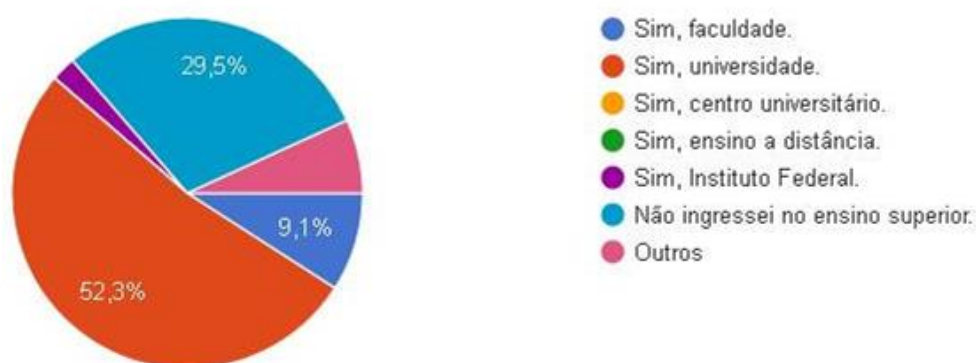
Segundo os 44 respondentes: 39 (88,6%) egressos tinham como objetivo, após a conclusão do curso, realizar ensino superior ou cursos para aprimoramento; 2 (4,54%) possuíam como objetivo ingressar no mundo do trabalho; 3 (6,8%) egressos tinham outros objetivos após a conclusão do curso. Este resultado de 88,6% indica que este grupo de egressos tinha como objetivo continuar a aprender e

prosseguir para um nível superior de ensino. Este resultado alinha-se à previsão do Art. 35 da LDB 9394/96, isto é, segundo a legislação formação deverá proporcionar ao educando a possibilidade de continuar a aprender.

4.2.2 Questões sobre formação acadêmica

l) Após a conclusão do curso, você ingressou em alguma faculdade, universidade, centro universitário ou Instituto Federal? (44 respostas)

Gráfico 12: Distribuição quantitativa dos egressos em relação ao seu destino acadêmico

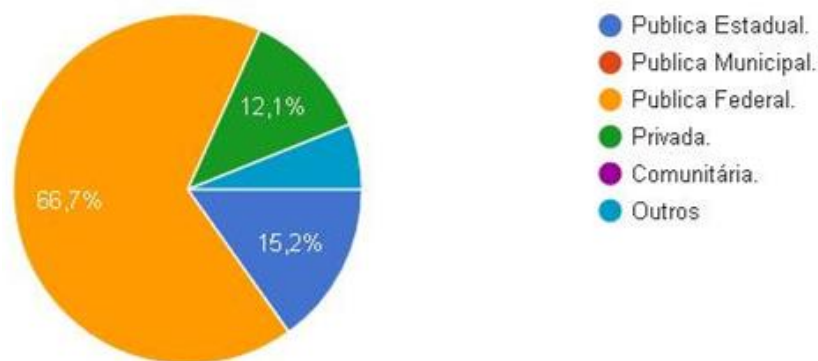


Fonte: Dados de pesquisa

Foram analisadas 44 respostas da seguinte forma: após a conclusão do curso 23 (52,3%) egressos ingressaram em Universidades, 1 (2,2%) em Instituto Federal, 4 (9,1%) ingressaram em Faculdades, 13 (29,5%) não ingressaram em ensino superior e 3 (6,8) ingressaram em outras áreas não especificadas. Nesta questão, 28 (63,6%) entre os 44 egressos, que responderam ao questionário, relataram ter iniciado um curso superior.

m) Se a resposta acima for "Sim". Qual o tipo de ensino da instituição? (33 respostas)

Gráfico 13: Distribuição quantitativa dos egressos em relação ao tipo de Instituição em que cursam o ensino superior.



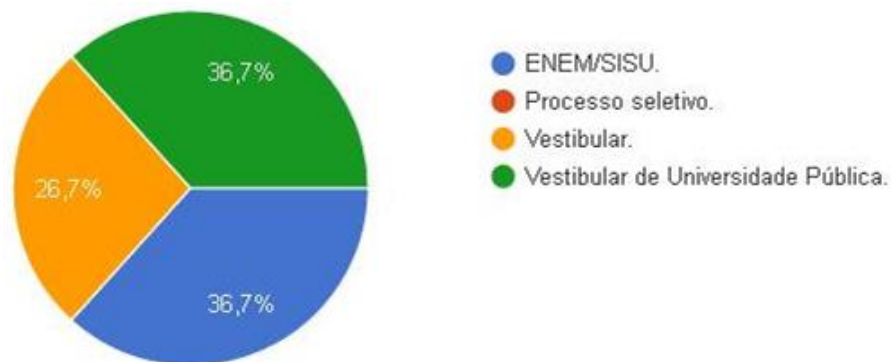
Fonte: Dados de pesquisa

Esta foi uma questão fechada somente para os 33 (75% de 44) egressos, que relataram ter iniciado algum tipo de curso superior após o término do Técnico Integrado em Química. A partir destes 33 respondentes, observamos que 22 (66,7%) ingressaram em instituições de ensino públicas federais; 5 (15,2%) em instituições de ensino públicas estaduais; 4 (12,1%) em instituições de ensino em privadas e 2 (6%) egressos ingressaram em instituições de ensino de outro tipo. Portanto, podemos concluir que a maior parte dos ex-alunos ingressou em instituições de ensino superior da esfera pública (federais 66,7% e estaduais 15,2%, somando 81,9% a partir de um total de 33 ex-alunos).

Aqui, também é válido lembrar que especificamente, em 2015, o extrato do boletim oficial do vestibular da UFSC (ANEXO 1) acusou 28 inscritos (egressos do integrado em química) e dos mesmos 17 foram aprovados, assim, resultando em uma porcentagem de 60,71% de aprovações (ANEXO 1) naquele ano.

n) Qual foi a forma de ingresso na instituição de ensino? (30 respostas)

Gráfico 14: Distribuição quantitativa dos egressos em relação a sua forma de ingresso no ensino superior.



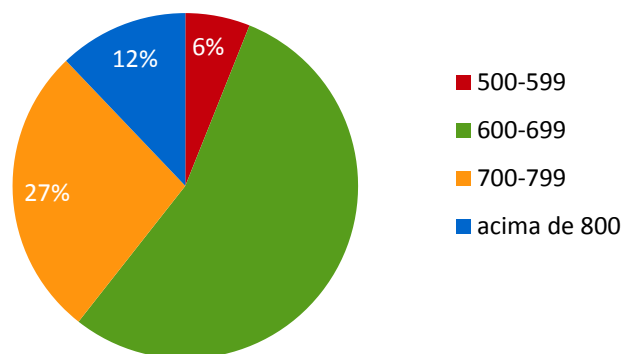
Fonte: Dados de pesquisa

A partir dos 30 egressos (68,1% de 44) que responderam a esta pergunta, 11 (36,7%) ingressaram em suas respectivas instituições de ensino superior por intermédio do ENEM/SISU, 11 (36,7%) mediante o concurso de vestibular de Universidade Pública e 8 a partir de exames de vestibulares em geral. Não houve relato de ingressantes a partir de processo seletivo. Concluímos então que 73,4% (36,7% + 36,7%) destes 30 egressos usaram respectivamente a nota do ENEM e o concurso de vestibular das Universidades públicas para ingressar no ensino superior.

o) Qual foi sua nota total no ENEM? (33 respostas)

Das 33 respostas que obtivemos, 6% das notas estavam entre 500 e 599; 54% se encontravam entre 600 e 699; entre 700 e 799 estavam 27% das notas; e o restante de 12% estavam acima de 800. O cálculo da média total da nota do ENEM de todas as respostas que obtivemos foi de aproximadamente 687. Esta média é considerada alta, isto é, se considerarmos, por exemplo, as notas mínimas para o ingresso em uma universidade pública federal de grande porte, UFMG. Nesse caso, a nota para ingresso pelo SISU/ENEM/UFMG (1ª Edição de 2016) para o curso de Engenharia Mecânica (matutino/ ampla concorrência) encontra-se entre 687,12 (nota mínima) e 739,82 (nota máxima) (disponível em: <https://www.ufmg.br/sisu/wp-content/uploads/2016/09/MAXIMOS-MINIMOS-Ap%C3%B3s-a-11a-Chamada-da-LE_FINAL_new.pdf>; acesso em: 20 nov.2016).

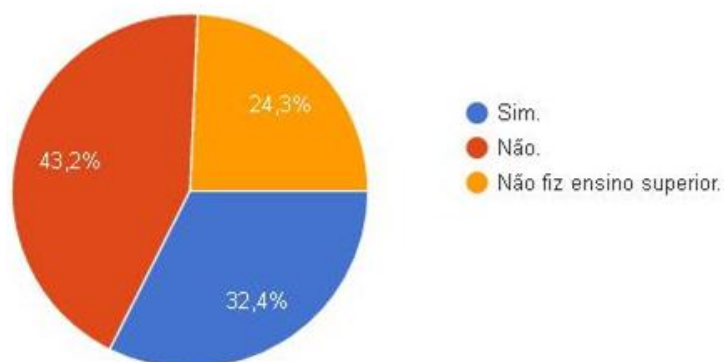
Gráfico 15: Distribuição quantitativa dos egressos em relação a sua nota no ENEM.



Fonte: Dados da pesquisa.

p) Você continuou no ramo da Química em seu Ensino Superior? (37 respostas)

Gráfico 16: Distribuição quantitativa dos egressos em relação a sua opção por continuar na química ou não



Fonte: Dados de pesquisa

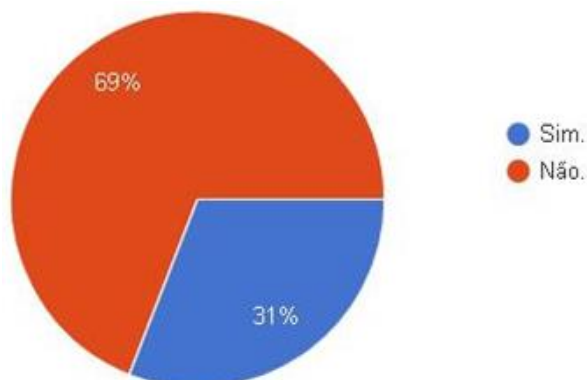
Entre os 37 respondentes (84% de 44), 12 (32,4%) egressos continuaram seus estudos no ramo da química, 9 (24,3%) dos egressos não realizaram algum tipo de ensino superior ou não o iniciaram, e 16 (43,2%) egressos não continuaram no ramo da química no âmbito Superior. Este último resultado pode apontar para uma tendência de que o ensino oferecido pela Instituição, apesar de focar a química, pode despertar outros gostos e aptidões.

O resultado aqui obtido alinha-se aos dados do tipo qualitativo, analisados acima (seção 4.1). Isto é, o egresso Luiz relata em sua entrevista ter percebido que houve uma contribuição do IFSC para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos de sua turma em suas áreas de aptidão.

4.2.3 Questões sobre o mundo do trabalho

q) Após o término do curso, você partiu direto para o mundo do trabalho?
(42 respostas)

Gráfico 17: Distribuição quantitativa dos egressos em termos de sua escolha de trabalhar ou não após o ensino médio

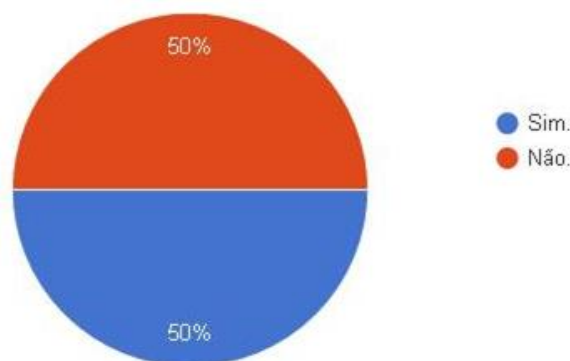


Fonte: Dados de pesquisa

A partir de 42 respostas obtidas (95,4% de 44), o gráfico nos indica que 29 (69%) pessoas buscaram o mundo do trabalho logo que saíram do curso e as outras 13 (31%) não optaram por começar a trabalhar logo após se formarem.

r) Você buscou um emprego que estivesse no ramo da química? (42 respostas)

Gráfico 18: Distribuição quantitativa dos egressos em termos de sua escolha de trabalhar ou não no ramo da química após o ensino médio



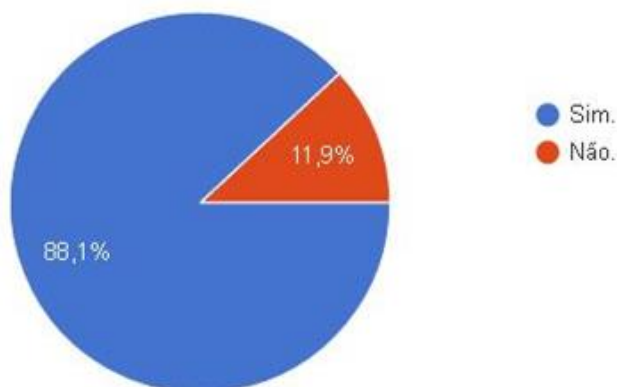
Fonte: Dados de pesquisa

A partir de 42 respostas obtidas (95,4% de 44), na busca por emprego, observamos que a porcentagem de pessoas que optaram pela química é a mesma porcentagem das pessoas que buscaram outro âmbito profissional. Aqui, não é possível saber se os 50% que não optaram pela química, simplesmente, não queriam trabalhar nesta área ou não conseguiram trabalho na sua área de formação.

Um *insight* mais detalhado acerca desta opção exigiria uma pesquisa sobre o mercado de trabalho, o que vai além do escopo deste estudo.

s) Você acredita que com sua formação, seja mais fácil conseguir um emprego no ramo da química? (42 respostas)

Gráfico 19: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos em termos de suas possibilidades de trabalhar no ramo da química a partir de sua formação.

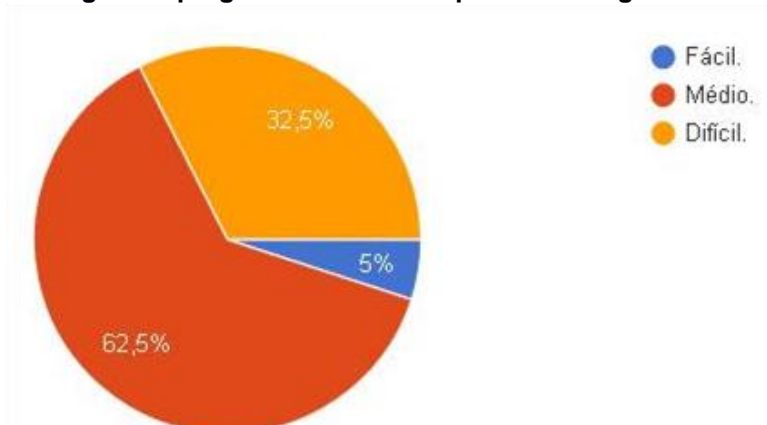


Fonte: Dados de pesquisa

Neste gráfico observamos que 27 pessoas (88,1%), a partir de 42 respostas obtidas (95,4% de 44), acreditam que seja mais fácil buscar um emprego na área da química devido a sua formação e apenas 5 (11,9%) egressos não consideram que sua formação faça uma diferença. Aqui, esclarecemos que esta resposta parte da previsão dos próprios egressos e não de uma pesquisa conduzida a partir do mercado de trabalho. Ainda assim, estes resultados indicam que a maioria dos egressos (95,4%) tem uma perspectiva favorável em relação a suas possibilidades de conseguir emprego como técnico em química a partir da formação recebida no IFSC. Este resultado confirma a percepção da maioria dos egressos (95,5%), mencionados acima (seção 4.2.1.3), que enxergam a sua formação como técnico em química de forma positiva.

t) De forma geral, como você classifica a dificuldade de conseguir um emprego na área de química atualmente em nossa região? (40 respostas)

Gráfico 20: Distribuição quantitativa da percepção dos egressos em termos de sua possibilidade de conseguir empregar-se na área de química na região.



Fonte: Dados de pesquisa

Entre os 40 egressos que responderam a esta pergunta, 25 (62,5%) consideram que há uma dificuldade mediana de conseguir um emprego na área da química em nossa região; 13 (32,5%) consideram difícil conseguir emprego nessa área e apenas 2 (5%) consideram fácil. Observamos então que mesmo considerando a sua formação de boa qualidade (seção 4.2.1.3, acima), os egressos receiam que poderá haver uma certa dificuldade para encontrar emprego na área da química na região de Jaraguá. Esta percepção pode ter sido influenciada pela situação atual que a economia brasileira enfrenta. Importa lembrar que no momento em que o PPC foi aprovado, em 2012, as condições do país eram diferentes. Segundo o PPC, o Vale do Itajaí e a Região Norte de SC contavam com aproximadamente 41% de todas as empresas da área de química do estado (PPC, 2012, p. 8) e há quatro anos passados, havia uma carência de mão de obra de técnicos em química de nível médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa quantitativa realizada e das entrevistas analisadas qualitativamente, podemos apontar algumas tendências acerca da formação cidadã, acadêmica, da conscientização ambiental e da profissionalização dos egressos. Contudo, não podemos generalizar. Em outras palavras, os resultados não podem ser considerados conclusivos a partir de uma amostra com 48 participantes extraídas de um total de 92 egressos.

Importa também esclarecer que delimitamos esta pesquisa aos egressos e as suas próprias percepções, não investigamos a receptividade do atual mercado de trabalho na região de Jaraguá para os técnicos em química, também não examinamos a perspectiva dos docentes do curso acerca dos egressos, nem da equipe gestora da escola. Portanto, a maior parte dos nossos resultados deve considerar o viés dos egressos. Exceto pelo fato de que comparamos as percepções dos egressos acerca de sua formação acadêmica com indicadores externos ao IFSC e de cunho objetivo, por exemplo, as notas do ENEM e a sua aprovação em vestibulares das universidades públicas federais e estaduais.

Encontramos aqui resultados que destacaremos a seguir:

- a) as entrevistas de cunho qualitativo nos proporcionaram a oportunidade de visualizar detalhes da percepção dos egressos que estão além da previsão literalmente explícita no PPC 2012: a saber, o reconhecimento da aprendizagem como construção coletiva; a possibilidade transformar-se a si e ao outro a partir da ampliação dos horizontes culturais; o reconhecimento da importância da convivência com a diversidade. Contudo, o PDI (2015–19, p. 41) já contempla parte dessas questões quando se compromete com o respeito às diferenças de qualquer natureza, à pluralidade humana e com a inclusão;
- b) mesmo que exista um perfil de egresso descrito no PPC de 2012, os egressos de 2016 podem refletir outras expectativas a partir das mudanças legais, institucionais e sociais que ocorreram dentro e fora do IFSC a partir de 2012;
- c) a percepção dos egressos acerca de sua formação acadêmica reunida aos indicadores externos ao IFSC (ingressos em universidades públicas, ENEM) *indicam* uma *possível* ampliação das esferas de participação dos egressos na sociedade.

Abaixo, vamos relacionar os resultados da análise quantitativa aos dados qualitativos à luz dos documentos norteadores.

5.1 Formação Ético-cidadã

Os quatro entrevistados Liz, Rafa, Pedro e Luís (ANEXO 4) mencionam a sua transformação a partir da ampliação dos seus horizontes culturais. Esta percepção, visível a partir dos dados qualitativos, encontra-se alinhada aos dados quantitativos em que a maioria dos egressos considera a sua formação cidadã boa (47,7%) e excelente (47,7%).

Os egressos repetem tanto no âmbito qualitativo quanto no quantitativo o seu preparo para o exercício da cidadania. Esta percepção indica que a formação oferecida pelo IFSC contempla o Art. 2 da LDB “A educação tem por finalidade [...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania (...)”. Essa visão humanista também aparece no PDI/ IFSC (2015-19, p. 38): “O IFSC deve garantir aos alunos condições de exercício de cidadania responsável, [...] colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária”. O PPC do curso Técnico Integrado também indica uma grande preocupação com a formação do cidadão pleno e não apenas com o técnico em química.

Conforme já destacamos acima, os resultados da pesquisa indicam que a percepção dos egressos está além das possibilidades explícitas no PPC, que já é um documento datado de 2012 e está em fase de reformulação. Contudo, ainda encontram-se dentro das previsões do PDI que tende a ser um documento mais abrangente. Por exemplo, Luiz revela como a convivência com a diversidade no ambiente escolar foi benéfica: ele mencionou o exemplo de colegas que vinham de diferentes comunidades e traziam diferentes culturas, e assim, contribuíam para o desenvolvimento de todo o grupo. Este egresso também mencionou a prática do debate e o respeito à pluralidade de ideias. Ainda, os egressos Luiz, Liz e Rafa relatam a importância da educação como uma construção coletiva quando mencionam o amadurecimento do grupo de colegas a partir da ampliação de seus horizontes.

5.2 Formação acadêmica

Entre os 44 egressos nenhum classificou sua formação como ruim ou péssima; a maioria (63,6% + 34,1%= 97,7%) classificou a sua formação respectivamente como excelente e como boa. Esta foi uma percepção dos próprios egressos. No entanto, a partir de um total de 33 egressos observamos que 22 (66,7%) ingressaram em instituições de ensino públicas federais; 5 (15,2%) em instituições de ensino públicas estaduais. Portanto, podemos concluir que entre 33 ex-alunos, a maioria ingressou em instituições de ensino superior da esfera pública (total de 81,9% a partir de um total de 33 ex-alunos).

Quanto ao outro indicador, as notas do ENEM, entre 33 alunos, 27% obtiveram notas entre 700 e 799; 12% estavam acima de 800. O cálculo da média total da nota do ENEM de todas as respostas que obtivemos foi de aproximadamente 687. Esta média é considerada alta, se, por exemplo, consideramos as notas mínimas e as máximas para o ingresso pelo sistema SISU/ENEM/UFMG (1º Edição de 2016) (disponível em: <https://www.ufmg.br/sisu/wp-content/uploads/2016/09/MAXIMOS-MINIMOS-Ap%C3%B3s-a-11a-Chamada-da-LE_FINAL_new.pdf>; acesso em: 20 nov.2016).

A nota do ENEM e os resultados dos exames de vestibulares como forma de ingresso para o ensino superior são indicadores de cunho mais objetivo do que a própria percepção dos egressos e são externos ao IFSC. Portanto, confirmam que a formação acadêmica do técnico integrado permite a participação dos egressos em um sistema de ingresso competitivo para as universidades públicas.

5.3 Continuar a aprender

Nos dados qualitativos três entre quatro egressos seguiram o ramo da química. No entanto, esses resultados não são suficientes para indicar uma tendência de que a maioria dos egressos segue na área de química. A partir de 37 respondentes: 12 (32,4%) egressos continuaram seus estudos no ramo da química, e 16 (43,2%) egressos não continuaram no ramo da química no âmbito superior.

Ainda no âmbito dos dados quantitativos, a média alta no ENEM e os resultados dos exames de vestibulares como forma de ingresso para ensino superior público apontam a concretização da possibilidade dos egressos continuarem os estudos em níveis mais elevados de ensino.

Quanto aos dados qualitativos os egressos também mencionam que o ensino do IFSC expandiu o seus horizontes e os possibilitou a continuar a aprender. O egresso Luís menciona que a instituição ofereceu uma boa base para a continuação dos seus estudos.

Assim, tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos contemplam a lei LDB 9394/96 que prevê o desenvolvimento de competências para continuar o aprendizado e, possivelmente, a ampliação das esferas de participação dos egressos na sociedade.

5.4 Conscientização ambiental

Entre os 44 egressos, 37 (84%) dos egressos consideram a sua conscientização para as questões ambientais como ótima e boa; 6 (13,6%) dos mesmo classificaram sua consciência como razoável; comparando este resultado a um único egresso (2,4%) que a define como ruim. Não podemos presumir qual é o fundamento para esse único resultado negativo: isto é, se o próprio egresso atribuiu-se alguma responsabilidade pessoal ou se a Instituição contribuiu para a percepção desfavorável. Vale lembrar que a grade curricular do curso institui as unidades curriculares de Química Ambiental (40h aula) e Segurança e Higiene do Trabalho (40h aula) como obrigatórias. Além disso, nas análises qualitativas, os egressos Luís e Pedro relataram que as práticas de laboratório sempre foram conduzidas com ênfase na conscientização ambiental. O egresso Rafa, na sua entrevista demonstra uma experiência positiva em relação à forma que a conscientização ambiental foi surgindo no decorrer da sua formação como técnico. Antes do curso, ele explicou que não estava atento a este ponto.

5.5 Perspectiva Profissional

Ainda que os egressos se percebam com uma boa formação acadêmica e profissional, entre os 40 egressos que responderam a esta pergunta, 25 (62,5%) consideram que há uma dificuldade mediana em conseguir um emprego na área da química em no norte de Santa Catarina; 13 (32,5%) consideram difícil conseguir emprego nessa área; apenas 2 (5%) consideram fácil. Porém não sabemos o real motivo da dificuldade relatada pelos egressos e não podemos formular uma hipótese a partir dos dados coletados, pois essa percepção pode ter sido ocasionada pelo momento socioeconômico que o país está passando. É válido lembrar que quando o PPC foi escrito em 2012 a situação econômica do Brasil era diferente. Conforme o PPC, naquele momento, a região Norte e o Vale do Itajaí detinham aproximadamente 41% das indústrias químicas do estado, assim, havia uma demanda para técnicos em química.

A partir de 42 respostas obtidas (95,4% de 44), na busca por emprego, observamos que a porcentagem de pessoas que optaram pela química é a mesma porcentagem das pessoas que buscaram outro âmbito profissional. No entanto não podemos construir uma hipótese para explicarmos essa igualdade, pois não possuímos dados que indiquem o porquê dos egressos não optarem pelo ramo da química, se eles não se identificaram com a área ou se os empregos na mesma são escassos. Importa lembrar que não pesquisamos as possibilidades do mercado de trabalho para o técnico em química na região de Jaraguá.

Quanto aos dados qualitativos, Luís, que trabalha como técnico em química, relata que ele se vê apto a resolver problemas técnicos nos equipamentos da indústria, devido a sua formação.

5.6 Limitações do estudo

Dentro de nosso projeto, um fator limitante foi o tempo. Dessa forma, entrevistamos 4 egressos para a análise qualitativa e 44 responderam o questionário para a análise quantitativa. Portanto, o número de 48 participantes a partir de um total de 96 egressos não nos permite construir generalizações. Também, em virtude

do curto espaço de tempo, os questionários foram enviados para todos os egressos e não coletamos dados de forma aleatória. Outro ponto foi o fato de trabalharmos com o PPC que escrito em 2012 e, em 2016, ainda vigente, mas em fase de atualizações em virtude de mudanças legais e institucionais.

5.7 Sugestões para as próximas pesquisas

Em um futuro projeto, podem ser realizadas novas pesquisas sobre as diferentes perspectivas envolvidas na formação dos alunos, por exemplo, da equipe gestora da escola, dos docentes, dos pedagogos. Seria fundamental também avaliar o mercado de trabalho para técnico em química na nossa região e saber como ele acolhe os egressos do curso. Aqui, ressaltamos novamente a importância de se confrontar a percepção dos egressos com outros indicadores que estão fora do IFSC e são de cunho mais objetivo. Outra sugestão para a próxima pesquisa seria obter uma gama maior de informações acerca dos egressos, com um maior número de participantes e aplicar os questionários de forma aleatória. Para finalizar: seria importante tentar visualizar os egressos a partir das mudanças legais e institucionais que ocorreram a partir de 2012. Mesmo que ainda seja vigente um perfil de egresso descrito no PPC de 2012, os egressos de 2016 podem refletir outras expectativas a partir das mudanças dentro e fora do IFSC.

DOCUMENTOS REFERENCIADOS

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 23 jun. 2016

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em: 05 jul. 2016

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 2 jul. 2016.

BRASIL-MEC-INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: orientações gerais**, Brasília, INEP, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2016

BRASIL. MEC. Catálogo Nacional de Cursos de Técnicos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>>. Acesso em: 4 jul. 2016

BRASIL. MEC. Resolução CEB n 3 de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE003_1998.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

BRASIL. MEC. **Como é divisão do sistema de educação brasileiro**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/saiba-como-e-a-divisao-do-sistema-de-educacao-brasileiro/view>> Acesso em: 10 set.. 2016

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (PDI): o futuro em construção.** IFSC: Florianópolis, 2015-19. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/menu-docs-norteadores>>. Acesso em: 27 maio 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Química (PPC)- modalidade Integrado.** IFSC: Jaraguá do Sul, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Diretoria de Extensão do IFSC (PROEX). **Pesquisa com Egressos do IFSC.** Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1n7-04_-skQKEVlonZnh27UqXSV2Yz9SI_A5h-Tys0zg/viewform>. Acesso em: 22 jun. 2016

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC (RDP/ IFSC- Resolução nº 41, de 20 de novembro de 2014). Disponível em: <<http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2014/resolucao41comRDPeGLOSSARIO.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Departamento de Registro e Controle Acadêmico. SISU/UFMG 1º Edição de 2016. Máximos e Mínimos por Curso Modalidade. Disponível em: <https://www.ufmg.br/sisu/wp-content/uploads/2016/09/MAXIMOS-MINIMOS-Ap%C3%B3s-a-11a-Chamada-da-LE_FINAL_new.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. **Extrato do boletim oficial da Universidade: vestibular 2015.** UFSC: Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://jaragua.ifsc.edu.br/site/images/Noticias/2016/jar_vestibular_ifsc_integrado_ufsc.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016.

REFERÊNCIAS

DAZZANI, Maria V. Machado; LORDELO, José A. Carvalho. Estudos com estudantes egressos. Editora da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

DRESCH, Aline; LARCERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES, José Antônio Valle. **Design scienceresearch**: método de pesquisa para avanço da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FELIX, Samara (2012). A apropriação do gênero “entrevista”: a retextualização fala/escrita e o processo de letramento. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v.1, p.2-36 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uenp_port_artigo_samara_felix.pdf>. Acesso em 17 ago. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 337 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 jun.2016.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE, Sadao (Orgs). **Colóquios sobre a pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003, p.11-25.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**.2.ed. São Paulo: Summus, 2012.

SILVA, José Marcos da; NUNES, Rogério da Silva; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **O programa de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011**.

XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25887/browse?order=ASC&rpp=20&sort_by=1&etal=-1&offset=174&type=title Acesso em: 01 jul. 2016

SOARES, Magda Becker, (1998). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.

ANEXO 1 – BOLETIM UFSC

VESTIBULAR_UFSC

Nome da IES	Município	Inscritos	Aprovados	Relação Aprov./Inscr.
IFSC CAMPUS JARAGUÁ DO SUL	Jaraguá do Sul	28	17	60,71%
EEB PROF JOÃO ROMÁRIO MOREIRA	Jaraguá do Sul	3	1	33,33%
INSTITUTO EDUCACIONAL JANGADA	Jaraguá do Sul	16	4	25,00%
EEM ALBERTO BAUER	Jaraguá do Sul	4	1	25,00%
EEB PROF JOSÉ DUARTE MAGALHÃES	Jaraguá do Sul	13	3	23,08%
EEM PROF. DARCI FRANKE WELK	Jaraguá do Sul	5	1	20,00%
EEM ABDON BATISTA	Jaraguá do Sul	21	3	14,29%
EEB PROFª VALDETE I P ZINDARS	Jaraguá do Sul	8	1	12,50%
COLÉGIO EVANGÉLICO JARAGUÁ	Jaraguá do Sul	28	3	10,71%
EEB HOLANDO MARCELLINO GONÇALVES	Jaraguá do Sul	22	2	9,09%
COLÉGIO BOM JESUS DIVINA PROVIDÊNCIA	Jaraguá do Sul	38	3	7,89%
COLÉGIO MARISTA SÃO LUIS	Jaraguá do Sul	31	2	6,45%
SENAI SC - JARAGUÁ DO SUL	Jaraguá do Sul	77	4	5,19%
CENTRO DE EDUC. IDEAL	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
COLÉGIO DIVINA PROVIDÊNCIA	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB ALVINO TRIBESS	Jaraguá do Sul	3	0	0,00%
EEB ELZA GRANZOTTO FERRAZ	Jaraguá do Sul	2	0	0,00%
EEB JULIUS KARSTEN	Jaraguá do Sul	4	0	0,00%
EEB PROF GIARDINI LUIZ LENZI	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB PROF HELEODORO BORGES	Jaraguá do Sul	9	0	0,00%
EEB PROFª LILIA AYROSO OECHSLER	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB ROLAND H DORNBUSCH	Jaraguá do Sul	6	0	0,00%
EEM VITOR MEIRELLES	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
ETFESC UNED JARAGUÁ DO SUL (CEFET)	Jaraguá do Sul	1	0	0,00%
EEB ALFREDO ZIMMERMANN	Guaramirim	6	0	0,00%
EEB PREF LAURO ZIMMERMANN	Guaramirim	6	0	0,00%
EEB GAL RONDON	Massaranduba	4	0	0,00%
EEB MIGUEL COUTO	Schroeder	11	0	0,00%
EEB TERESA RAMOS	Corupá	3	0	0,00%

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. **Extrato do boletim oficial da Universidade: vestibular 2015.** UFSC: Florianópolis, 2015. Disponível em:

<http://jaragua.ifsc.edu.br/site/images/Noticias/2016/jar_vestibular_ifsc_integrado_ufsc.pdf>. Acesso em: 27 maio de 2016.

ANEXO 2- CÓDIGO DE TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Lista dos códigos de transcrição de entrevistas (por BARROS 2012, adaptadas por FELIX, 2012)

::: Prolongação de fala

... Pausa longa

, Pausa curta

(...) Recorte de trechos

(incompreensível) Incompreensão de palavras ou segmentos

MAIÚSCULA Entonação enfática

/ Truncamento de palavras ou desvio sintático

“ ” Citações de falas de terceiros

? Entonação correspondente à pergunta

! Entonação exclamatória.

ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1- Qual foi a maior mudança na sua vida, após entrar no IFSC?
- 2- Quais foram as percepções a respeito da sua profissionalização?
- 3-Quais eram seus planos acadêmicos pré e pós IFSC?
Boa
- 4- Havia pré-conceitos a respeito da Instituição?
- 5-Você acredita que o IFSC tem boa infraestrutura física para formar técnicos qualificados?
- 6- Antes de ingressar no IFSC, possuía certos objetivos a respeito da sua profissão e se isso mudou durante o curso?
- 7-Durante o tempo que esteve no IFSC, percebeu que teria uma ótima oportunidade de formação acadêmica, tanto por estar em uma instituição de qualidadee quanto por ter professores capacitados?
- 8- Qual a maior contribuição da Instituição para a sua formação?
- 9- Como você vê sua formação ética-cidadã? Seus estudos no IFSC contribuíram para a formação do seu senso crítico.
- 10-O interesse pela química veio antes ou depois do ingresso à Instituição?
- 11 - Qual a sua opinião a respeito do mercado de química em nossa região?
- 12- Como você percebe a possibilidade de melhorar a vida de outras pessoas e contribuir para a sociedade?
- 13- Quem escolheu a sua vinda para o IFSC, você ou sua família? Qual a motivação para essa escolha?
- 14- Qual foi sua primeira impressão do IFSC como aluno?
- 15- Desenvolveu confiança para apresentações orais para um grande público?
- 16- Se o IFSC contribuiu para manter e criar relações interpessoais?

17- Como você identifica a sua consciência ambiental após o curso?

ANEXO 4- TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Entrevista 1 :Liz

1- Qual foi a maior mudança na sua vida, após entrar no IFSC?

Não gravou

2- Quais foram as percepções a respeito da sua profissionalização?

Não gravou

3-Quais eram seus planos acadêmicos pré e pós IFSC?

Não gravou

4- Havia preconceitos a respeito da Instituição?

Não gravou

5-Você acredita que o IFSC tem boa infraestrutura física para formar técnicos qualificados?

Não gravou

6- Antes de ingressar no IFSC, possuía certos objetivos a respeito da sua profissão e se isso mudou durante o curso?

Liz: Eu entrei porque era público, eles falaram que era bom então, ah vou lá fazer o ensino médio, se der química beleza, eu continuo químico! Mas ai depois com o tempo eu acabei tomando gosto pela área, então até porque antes de eu entrar ali eu queria ser bibliotecária, tudo a ver (risos). Ai acabou que aqui [...] eu aprendi bastante e tomei gosto pela química e vou continuar.

Beatriz: Eu também, não era realmente o que eu queria fazer, assim até ligava ao que eu quero fazer futuramente mas, não era técnico em química.

Liz: NÃO ERA QUÍMICA!

Beatriz: Não era isso especificamente.

Liz: Um monte de gente da minha sala que veio antes e depois também, não entrou por ser química, mas acabou tomando gosto também.

Bruno: A maioria entra pelo ensino de qualidade.

Beatriz: É querendo ou não é sempre assim, poucos entram “não eu quero ser técnica em química”! Até porque você vem do nono ano não tendo muito conhecimento, tipo “Ah nossa sou APAIXONADA por química”.

Liz: Também já vi gente que entrou querendo ser químico e saiu tipo querendo fazer teatro, por exemplo. (risos)

7- Durante o tempo que esteve no IFSC, percebeu que teria uma ótima oportunidade de formação acadêmica, tanto por estar em uma instituição de qualidade e quanto por ter professores capacitados?

Liz: Com o tempo eu fui aprendendo que sim, que aqui pelo tanto que eu fiz isso no estadual que era bem diferente que é bem mais forte, que aqui sim que a gente ia ter uma formação não só como técnico mas também como pessoa, então assim foi [...] eu fui percebendo isso ao longo do tempo, e agora que eu sei que a gente vê como tá lá fora quando as pessoas conversam contigo que eu tenho certeza que aqui sim tem uma formação decente.

8- Qual a maior contribuição da Instituição para a sua formação?

Liz: Além do teórico e do prático, eu acho que [...] saber que tipo olhar tudo assim, escolher com calma, poder ver assim o que você quer escolher é estranho assim mas, eu entrei aqui e mudei completamente a hora que eu sai, a gente entra com a cabecinha fechada com meio preconceito com algumas coisinhas e coisa e tal e depois se explode assim, NÃO! ABRE A TUA MENTE Ô IDIOTA!

9- Como você vê sua formação ética-cidadã? Seus estudos no IFSC contribuíram para a formação do seu senso crítico.

Liz: Sim bem mais, não só, eu acho que todo mundo que entra, mesmo quem entra bem preconceituoso bem chato assim sai, bem diferente, a gente até, por exemplo na minha sala de aula tem gente que entrou bem preconceituosa e saiu tipo, bem mente aberta.

Beatriz: É porque querendo ou não, mesmo sendo uma escola pública o IFSC trabalha bastante isso né ?

Liz: Sim

Beatriz: Não como em escolas estaduais. Enfim, não é aquela coisa de pegar no pé isso... Aqui tem bastante...

Liz: (Interrupção) Tem gente que ainda passa a mão na cabeça da gente, até gente de fora que que::: que aqui é importante até [...] o estudo feminista é uma coisa bem forte aqui, que a gente não vê lá fora, então, coisa que ajuda muito na nossa formação (INTERRUPÇÃO)

Beatriz: Tanto os professores, alunos, toda uma sociedade.

10-O interesse pela química veio antes ou depois do ingresso à Instituição?

Liz: Depois lá no meio quando a gente passou para [...], ou vai, ou vai, foi.

11- Como você percebe a possibilidade de melhorar a vida de outras pessoas e contribuir para a sociedade?

Liz: Eu acho que é fazer aquilo que o IFSC ensina tipo, olha o que tu tá fazendo, olha quais são as suas possibilidades, olha bem o que você esta fazendo e se pode fazer diferente que é o que eu tento fazer todo dia assim, por exemplo: Uma atitude preconceituosa.. Tu tipo, não cara, olha o outro lado, e também mandar vir pra cá né (IFSC) porque a gente não consegue fazer sozinho o que eles fazem com a gente.

Beatriz: Tanto que vc disse sobre analisar tudo, todas as possibilidades, observar tudo, anotar cada coisinha, tem que reparar bastante.

Liz: O que desenvolvi de atenção aqui no IFSC não foi brincadeira! (risos)

12- Quem escolheu a sua vinda para o IFSC, você ou sua família? Qual a motivação para essa escolha?

Liz: Tinha uma colega minha que soube que falou pra mim e eu falei pra minha mãe que ficou não "vai lá tentar, vai lá tentar!" Eu fiquei meio com o pé atrás, mas daí ela mandou eu ir, mandou eu vim então eu acho que foi mais escolha da minha mãe do que minha mesmo aí eu vim, fiquei e gostei.

13- Qual foi sua primeira impressão do IFSC como aluno?

Liz: Que eu ia me [...] bastante aqui! Mesmo eu entrando bombonera assim que não tinha ninguém, até a outra fase Aqui, mesmo eu entrando no começo assim que não tinha ninguém tipo até a outra fase boto pressão às vezes eles vinham na sala e ficavam olhando com um olhar [...] e a gente ficava meu deus o que eu [...]

14- Desenvolveu confiança para apresentações orais para um grande público?

Liz: Bastante, conectando, PRI, trabalho, seminário toda hora acaba, tipo assim não que eu tivesse problemas com isso antes mas melhorou bastante. Percebi que eu tenho que eu tenho que [...], falar devagar, interpretar texto, então foi uma coisa meio assim que mudou bastante assim minha apresentação com os outros.

15- Se o IFSC contribuiu para manter e criar relações interpessoais?

Liz: Eu arranjei um namorado aqui se é isso que tu tá perguntando (RISOS) bastante gente que tá indo pra faculdade comigo também são amigos que fiz aqui. Então, não só colegas de classe mas também professor, tanto é que eu entrei aqui e cumprimentei minhas coleguinhas que são as bibliotecárias então dá bastante relação interpessoal aqui, e também arranjei um namorado aqui, tanto que não sei se vocês fazer uma cartinha cápsula do tempo.

Entrevista 2: Rafa

1- Qual foi a maior mudança na sua vida, após entrar no IFSC?

Rafa: A grande mudança que teve na minha vida depois, foi a construção que aconteceu dentro de mim como um cidadão, porque antes eu era injustamente uma pessoa criada na base do senso comum, não que isso seja mau, mas no século que a gente está vivendo e futuramente isso tende a se desaparecer pelo menos as tradições mais antigas, mas olhando isso de um ponto da ciência, da tecnologia que eles prezam aqui, eu acho isso muito importante pra formação cidadã, a formação crítica do indivíduo dentro de uma sociedade, todas as relações que ele tem com as instituições da sociedade, também com o seu próximo dentro da mesma.

2- Quais foram as percepções a respeito da sua profissionalização?

Rafa: [...] Dentro da profissionalização durante a capacitação, a qualidade de ensino é ótima no IFSC! Já que eu fiz o técnico em química também, [...] eu já tinha interesse na química por isso que eu entrei aqui e acredito que é isso, que os professores aqui são muito capacitados e a formação que você vai ter no final é uma ótima formação, desde que você preze por isso, você faça com intenção que você tem a consciência de que você tem que fazer aquilo lá com excelência!

3-Quais eram seus planos acadêmicos pré e pós IFSC?

Rafa: NOSSA, mudou muito! Antes eu tinha o sonho muito simples, ou eu acho que específico, era “vou fazer o ensino médio em uma escola pública, só que em rede estadual e começar a trabalhar em algum lugar e depois descobrir, sei lá, fazer uma coisa, uma faculdade de administração, algo que é comum, não desconsidero, mas é algo que tipo assim muita gente que se expõem a isso por não ter outras oportunidades, mas eu vejo que depois do IFSC mudou completamente, tanto minha visão de mundo, tanto o que eu quero fazer dentro desse mundo, entende?! Eu vejo que cada um de nós tem uma função e uma responsabilidade no futuro e a partir do momento que eu tive todo esse conhecimento, eu mudei totalmente a minha área, sei lá, eu quero ir pra ciências biológicas, eu quero ir pra microbiologia, uma vontade imensa de curar doenças e tudo mais, mudou MUITO! E assim como os meus amigos também falam que mudou, muito drasticamente!

4- Havia preconceitos a respeito da Instituição?

Rafa: [...] Não, quando eu entrei na Instituição, primeiro que eu nem conhecia, não fazia ideia que o IFSC existia, eu fui indicado pelo meu tio e eles também não tinham, que eu me lembre, nenhum preconceito com a Instituição, tanto que eles também não conheciam muito bem a Instituição, mas depois que, durante que eu estava estudando aqui e até agora no final, depois tem um certo preconceito perante outras Instituições de ensino aqui da região, [...] uma questão muito grave também, que aconteceu, isso eu vou contar porque é bom relatar essas coisas, uma amiga minha ela foi fazer o vestibular como treineira na UFPR, e na fila que depois ela foi ver o resultado e tudo mais, tinha ela, o pai dela e outros pais aqui da região, que inclusive conheciam eles, mas só de vista e após a minha amiga ter visto o resultado e ter passado como treineira, ela não tinha terminado o técnico em química ainda, ela conseguiu passar pra primeira fase, e os outros pais ficaram muito bravos, [...] eles falavam que os professores daqui eram pagos, que os professores daqui pagavam universidade para passar os alunos [...]. Então assim, são coisas absurdas que não tem cabimento, não se encaixam, não tem lógica! Tem esse preconceito, só que eu acho que assim, tudo isso, “lutar” não é a palavra certa, é você desconstruir coisas assim que tem na sociedade, é através da conversa, do debate que você vai fazer isso, entende? [...] E é somente assim que acontece em qualquer outra questão, preconceitos existem, só que nós estamos ai para desconstruir eles, na medida do possível!

5-Você acredita que o IFSC tem boa infraestrutura física para formar técnicos qualificados?

Rafa: É, sim! Olhando pelo Câmpus Jaraguá agora ele tem, antes uns anos atrás ele não tinha, principalmente pro curso técnico em química, agora ele tem! Tanto que é um dos Câmpus mais velhos, fora da capital né, só que olhando pros outros Câmpus também, os outros Câmpus têm uma infraestrutura física até melhor devido eles serem mais recentes, só que através de investimentos com o passar dos anos, agora também, eu posso afirmar que sim, ele tem muita condição física pra principalmente curso técnico em química, assim como os outros cursos.

6- Antes de ingressar no IFSC, possuía certos objetivos a respeito da sua profissão e se isso mudou durante o curso?

Rafa: Sim é, mudou muito!

7-Durante o tempo que esteve no IFSC, percebeu que teria uma ótima oportunidade de formação acadêmica, tanto por estar em uma instituição de qualidade e quanto por ter professores capacitados?

Rafa: Ah sim, isso com certeza! Uma coisa que aflorou em mim assim que é um impacto assim na sua vida, por exemplo, antes eu não dava bola por exemplo no ensino médio e antes de eu conhecer o IFSC, de entrar talvez no início eu não dava bola pra formação dos professores, eu não fazia ideia do que era isso, a partir do momento que eu fiquei sabendo o que era uma graduação, um mestrado, um doutorado, especializações, o que era um lattes, entende? A importância que isso tem, durante a sua formação, o conhecimento é importante também é o [...] tipo surreal assim, o que mais importa, só que a didática dos professores também, é sensacional aqui no IFSC! Eles te ensinam assim, você literalmente é amigo dos professores e eles te ensinam muito bem, e é isso que leva você aprender com mais facilidade, mas aprofundadamente e você, quando você executar isso, você executa isso, eu executo muita coisa como reflexo dos professores entende? Tipo, eu sei que se eu fizer assim vai dar certo, então é uma formação acadêmica muito boa que você tem aqui!

8- Qual a maior contribuição da Instituição para a sua formação?

Rafa: Olha, são INÚMERAS! (Risos). É a minha formação fisicamente? A formação do técnico em químico [...] a Instituição tem um peso ENORME no currículo [...] tanto na vida acadêmica quanto na vida outra profissão, só que é isso tipo [...] não sei como explicar! É TANTA COISA, tanta formação de você como um cidadão ético, (..) dentro da sua profissão você também tem que manter essa ética, não só na sociedade em si, são diversos pontos que o IFSC ele preza em cima de você, tanto que estão nas Diretrizes da Instituição, que eles fazem valer a pena essas diretrizes, porque eles realmente cumprem isso.

9- Como você vê sua formação ética-cidadã? Seus estudos no IFSC contribuíram para a formação do seu senso crítico.

Rafa: Sim, isso é algo que mais muda assim na sua vida, o que mudou na minha vida foi o senso crítico [...] a partir do momento que você vê o que você é nesse mundo, você coloca sua percepção do mundo e vê a dos outros, entende? Você começa a entender todas as relações [...] e você, pelo menos eu tento prezar pelo certo né?! E a vida é isso né, você tá em uma sociedade, você tem que ter noção disso e você tem que prezar por isso. O IFSC tem uma coisa boa que eu acho essencial em uma instituição de ensino, que é firmar o debate e pode ser qualquer ideia, da mais extrema, da mais contra ou mais a favor, mas você tem que ter debate em uma escola, debate de ideias e mais que isso você tem que formar um consenso com todos os pontos de vista que [...] existe naquele debate ou qualquer outra coisa, porque só assim que a nossa sociedade vai seguir em frente e é o que torna a sociedade cada vez mais harmoniosa e mais inclusiva para todos os setores dela mesma.

10- O interesse pela química veio antes ou depois do ingresso à Instituição?

Rafa: É, o meu interesse veio antes especificamente com um livro de química do segundo grau que eu consegui numa doação de livros no ensino fundamental, na oitava série. Eu lembro desde hoje que era um livro grande assim, com espiral verde e ele era marrom, era um de química geral, aí eu comecei a tipo ler ele, porque eu gostava de ler livros, tipo que eu não entendia nada! (Risos) Mas eu gostava de pegar o livro e ir lá e ler ele, aí eu começava a fazer um monte de coisa sem noção, e mais eu já gostava, porém eu não sabia que existia a Instituição, não sabia que tinha o curso, não sabia de nada, aí justamente por causa de um familiar que eu tive esse acesso.

11 - Qual a sua opinião a respeito do mercado de química em nossa região?

Rafa: É, o mercado de química em nossa é um tanto limitado, principalmente pela somente distribuição quanto a indústria metal-mecânica... a (empresa), as metalúrgicas e a indústria têxtil, mas isso é... é normal, isso é tem polos de cada região, mas por exemplo se você tem o sonho de seguir outra área, não convém ficar em uma espaço que preza mais essas áreas do trabalho, mas eu vejo isso de suma importância pro desenvolvimento da cidade e tudo mais, é...mas também o que a gente tem que levar em conta é a ética desse profissional dentro do seu trabalho, entende?

12- Como você percebe a possibilidade de melhorar a vida de outras pessoas e contribuir para a sociedade?

Rafa: É essa foi uma coisa que... abriu assim em mim, foi me colocar na sociedade e ver o que eu posso fazer por ela, porque antes eu tinha aquele desejo normal que é você estudar, você trabalhar e enriquecer e você viver por si, por sua família, enfim. eu vi que a vida é mais que isso, entende? A vida é você estudar, você ter sua... seu sustento, mas você tipo fazer o bem próximo e você deixar... Eu pelo menos pensei assim: eu pelo menos quero deixar um pouco da minha marca no mundo, entende? A mínima que seja, mas assim, é assim que o mundo vai mudar e com isso que vamos pra frente e tudo vai melhorando, entende? É você deixar sua marquinha no mundo, mesmo a mais pequena que seja.

13- Quem escolheu a sua vinda para o IFSC, você ou sua família? Qual a motivação para essa escolha?

Rafa: É... isso foi um tio meu que estudava no (escola), aí uma professora dele fazia licenciatura aqui, se não me engano, aí ela falou que abria cursos, daí já que por questões econômicas naquele tempo, eu não teria como ir pra uma escola melhor, que teria que ser paga, ele ficou sabendo disso, daí falou pra mim e falaram que a escola era boa, e eu vim pra cada, aí deu no que deu.

14- Qual foi sua primeira impressão do IFSC como aluno?

Rafa: Bem, quando eu entrei aqui no IFSC, eu não fazia ideia do que que era, tanto a escala de instituição, não conhecia ninguém também, só que com o tempo foi mudando, né? Conhecendo todas as partes, tanto a hierarquia administrativa, os professoras e... a todas as funções e as pessoas também que convivem aqui e foi sensacional, eu vou sentir falta disso aqui pro resto da minha vida

15- Desenvolveu confiança para apresentações orais para um grande público?

Rafa: (RISOS) O famoso "Conectando os Saberes", vocês tem sorte, vocês tem sorte, porque no início, era primeira fase a gente tava lá, eu entrei na terceira turma, primeira fase, tava a terceira turma lá, isso foi tipo [...] e tava [...] escola lá, não tinha essa de apresentar na sala, era no [...], você tremendo lá na frente [...] mas assim foi tanta tremeadeira que a gente teve nessa vida, tanto gaguejo, que você vê (RISOS), você [...], você esquece o que você ia falar, você não trouxe sua folha, nossa senhora eu lembro de [...], enfim, mas assim isso contribuiu enormemente, tanto pra você perder o medo e eu acho que o mais importante é, é você se preparar, é aquela velha história, você saber o que você está falando naquela apresentação, porque você sabendo de todo o assunto, a pessoa pode questionar você de qualquer coisa, que você vai saber responder tranquilamente.

16- Se o IFSC contribuiu para manter e criar relações interpessoais?

Rafa: Sim, deixa eu lembrar da química, inter e intra, inter é dentro, né? [...] É... com toda certeza, desde você abordar uma pessoa desconhecida e você saber como falar com ela, tipo, qualquer assunto que seja, isso mudou totalmente a minha vida, antes eu era muito [...] eu era muito, não sei se vocês percebem, mas tipo eu era muito tímido, eu não falava com ninguém, eu não fazia nada, tipo mudou drasticamente isso, entende? Hoje eu tento falar com todo mundo, sobre vários assuntos e isso mudou, isso meio que tipo, isso nos mostrou que é possível, você consegue, você também tem que se permite isso, entende? E foi o que aconteceu.

17- Como você identifica a sua consciência ambiental após o curso?

Rafa: Sim... principalmente por se tratar de um curso técnico em química, mudou muito minha percepção, porque uma questão que eu vejo nítida, é o desperdício de água, antes eu não dava bola pra isso, tipo, eu to pagando, entende? Não importa, hoje não, hoje tem, hoje eu me restrinjo a várias coisas, por causa do desperdício de água, até mesmo na, no descarte de objetos já utilizados, isso como, éeee, é o papel do cidadão, entende? todo cidadão deve, e deve prezar sobre isso, só que eu não prezava sobre isso e tive a sorte de ter isso e que mudou completamente a minha vida, e eu também não somente a mim, mas eu prezo por isso pra outras pessoas, é a questão de disseminar o conhecimento, falando ó: não faça isso. Mas não como repressão, mas tipo ó causa isso, isso e isso; dá isso, isso e isso, entende? É agora com o papel profissional de técnico em química..., é eu vejo como reflexo o polo industrial da região, como já mencionei, é eu conhecendo, já conheci profissionais que trabalham aqui na área, tanto na têxtil, quanto na metalurgica e eu vejo aqui por falta de conhecimento dos próprios... as pessoas que... que manejam toda o circuito de trabalho, o processo em si, gerentes enfim... muitos não tem o conhecimento químico necessário, e se há

um...uma...um...algo violento, causa um algo violento contra a natureza, por exemplo o avanço de várias empresas aqui, que antigamente despejavam resíduos têxteis normalmente na água, até como mencionaram aqui, [...] já, que a água um dia tava azul, um dia a água tava verde, outro dia a água tava vermelha, e... já não se tem mais isso, tanto através da legislação, quanto o prezar do profissional dentro do trabalho pela. [...] pelo cumprimento da legislação, e eu vejo que a partir do momento em que você se torna um técnico em química, além da excelência do seu trabalho, você tem que prezar pela excelência do conhecimento que você tem sobre a sociedade, entende? E tudo que a legislação rege sobre isso, isso é importante.

Entrevista 3: Pedro

1- Qual foi a maior mudança na sua vida, após entrar no IFSC?

Pedro: Cara, assim que eu entrei no IFSC é... foi uma mudança diferente né? por que eu sou de [...], então, vim pra Jaraguá todo dia pra estudar, mas a diferença é que eu acabei entrando pra um ensino de qualidade, é... digamos, aceitável, do mais do que o estadual que oferecia em [...] no caso.

2- Quais foram as percepções a respeito da sua profissionalização?

Pedro: Cara, a minha profissionalização pra mim, vendo agora, porque eu to cursando a graduação, a parte química foi muito boa . Teve alguns defeitos, claro mas, em geral foi muito boa sim.

3- Quais eram seus planos acadêmicos pré e pós IFSC?

Pedro: Antes do IFSC, eu só pensava em se formar, porque... Porque é [...] já. E depois que eu me formei, eu pensei mesmo em entrar na UFSC, passei, entrei, e agora to lá [...] também.

4- Havia pré-conceitos a respeito da Instituição?

Pedro: Quando eu entrei aqui, ninguém sabia de nada, porque era só... Não era IFSC, era Cefet, então era só um centro estudantil, agora quando eu cheguei aí, os pré-conceitos surgiram da minha turma no caso, o que foi sempre muito bom.

5- Você acredita que o IFSC tem boa infraestrutura física para formar técnicos qualificados?

Pedro: Vocês tem o laboratório lá atrás né? Então, eu percebo que vem mudando, vem melhorando, mas ainda não é o ideal, mas vem melhorando.

6- Antes de ingressar no IFSC, possuía certos objetivos a respeito da sua profissão e se isso mudou durante o curso?

Pedro: É... Nem sabia o que era técnico em química, nem sabia o que era química, nem tinha química no ensino fundamental, vim pra cá, daí... Antes de entrar eu nem cheguei a pesquisar, só vim pra cá, então... Não, não tinha nada. Eu não possuía objetivos, era uma criança, nem sabia o que era comer direito.

7- Durante o tempo que esteve no IFSC, percebeu que teria uma ótima oportunidade de formação acadêmica, tanto por estar em uma instituição de qualidade e quanto por ter professores capacitados?

Pedro: Sim, sim, quando eu entrei aqui, era a maior campanha que eles tinham era pelos professores né? Que [...], eles eram todos tinham doutorado, e pã! Ai, era tipo, era o auge, quando eu entrei aqui essa era a propaganda.

8- Qual a maior contribuição da Instituição para a sua formação?

Pedro: Cara, não dá pra citar uma contribuição né? Além de a parte de se tornar um ser-humano, o [...] pegava isso muito, principalmente no conectando, ele sempre fala isso, de ser humilde, mas... A parte técnica, [...] muito, tanto no período que eu tava aqui, quando eu tava fazendo bolsa aqui.

9- Como você vê sua formação ética-cidadã? Seus estudos no IFSC contribuíram para a formação do seu senso crítico.

Pedro: Sim, sim, vou te dizer que eu nem sabia o que era pensar direito, fora daqui, quando eu entrei aqui, eu até comentei com o [...], ele fazia um discurso, ele mencionou que ele não tá querendo formar robôs aqui e sim seres-humanos que pensam e criticam a sociedade em que vivem.

10- O interesse pela química veio antes ou depois do ingresso à Instituição?

Bruno: Ele já respondeu

Pedro: É veio bem antes

11 - Qual a sua opinião a respeito do mercado de química em nossa região?

Pedro: É muito mentira o que eles falam, não é bem assim, o técnico em química é interessante ter, tu chega entra e não tem experiência e infelizmente tu cai na mesma [...] que todo mundo é um pouco de [...] o que eles falam, não é tão [...], mas te ajuda muito em uma graduação e com a graduação eu acredito, espero muito que eu não seja peão [...]

12- Como você percebe a possibilidade de melhorar a vida de outras pessoas e contribuir para a sociedade?

Pedro: É a gente tá estudando né meu intuito de adquirir conhecimento é transformar o que a gente vive hoje, hoje a gente sempre pensa que “isso aí não dá pra mudar, não dá pra inventar” mas como eu faço [...] agora é o que eu estou estudando eu entendo as coisas para inovar ou para acrescentar nunca vai ser um iphone oito que vai ser a mesma coisa que um sete por exemplo é difícil mas é acrescentar em melhorias que especificamente não tem, pode ser em tudo.

13- Quem escolheu a sua vinda para o IFSC, você ou sua família? Qual a motivação para essa escolha?

Pedro: Minha família, estudo, assim na época a primeira semana eu entrei no [...], fiquei lá uma semana e daí eu fiquei soube que eu passei daí sai, foi minha família e foi pelo estudo porque naquela época assim não, Instituto federal, não paga nada, os professores são melhores, tinha toda aquela ladainha daí eu falei, não, ta, vou ficar um semestre lá se for melhor, é melhor se não for [...] é eu volto.

14- Qual foi sua primeira impressão do IFSC como aluno?

Pedro: Cara naquela primeira semana de ambientação, não tinha ninguém cara, ninguém nos corredores e na cantina tinha coxinha cara, NOSSA! Era dois pila ainda, sei lá estava maravilhoso a primeira impressão assim foi muito boa, foi muito receptiva encheu nossa cabeça de ilusão que parecia “NOSSA, TO EM UM SONHO”

15- Desenvolveu confiança para apresentações orais para um grande público?

Pedro: Ah sim! Nosso “Conectando os Saberes”... vocês podem achar ruim mas depois vocês vão agradecer muito que vocês fizeram isso é um [...],é [...] fazer isso, [...] muito esses três anos, mas vim ali [...], nem sei vocês não apresentam pra todo mundo agora né? Nós apresentava pra todo mundo, era técnico, administrativo, quinhentas fases, era gente sentada na escada, ah [...] né mas vai, ajudou.

16- Se o IFSC contribuiu para manter e criar relações interpessoais?

Pedro: Ah bastante, hmmm, bastante! Era mais difícil no começo porque não tinha ninguém, era só a nossa turma mas daí tipo antes o ônibus de [...] chega aqui sete e dez e a aula começava sete e quarenta, poh no primeiro semestre eu não falava com ninguém, no segundo tinha uns outros perdido, aí no sétimo semestre tu chegava sete horas e tinha gente uma hora atrás socializando mas é tem bastante, vai!

17- Como você identifica a sua consciência ambiental após o curso?

Pedro: Engraçado né, [...] Não, [...] é mas teve uma conscientização no laboratório, de fazer o mínimo possível, gastar menos reagente esse lado ambiental eu tive, a química ambiental eu [...].

Entrevista 4: Luiz

1- Qual foi a maior mudança na sua vida, após entrar no IFSC?

Luís: Maior mudança que eu tive?... Bom gente, assim, quando eu entrei no IFSC, foi o técnico que eu fui fazer junto com o Ensino Médio, foi uma mudança bem gradual na verdade, porque... Convívio com todo mundo, porque tem bastante gente diferente, gente que veio de escola pública, gente que veio de escola particular, gente que veio de Corupá, gente que veio de Guaramirim, todo esse convívio junto foi muito bom pra mim, na minha opinião, isso mudou pra caramba a minha vida. Antes

eu já trabalhava, aí quando você trabalha em uma empresa ou estuda em um colégio regular, você acaba ficando muito... linearizado assim, você não abre muito seu pensamento, e aqui dentro do IFSC, só de ter esse convívio já abriu bastante, isso fora a própria formação dos professores, a formação dos professores que vocês têm aqui, dependendo da faculdade que vocês forem entrar, nem na faculdade vocês vão ter, isso... Não sei como é que tá o quadro agora, quando eu estudava aqui já mudou pra caramba os professores, isso por causa das greves, aí teve a troca de professores mas... mesmo assim os professores muito bons, mas os professores que perduraram aqui até o final do curso, são professores muito bons, o convívio com eles com o passar do tempo, você pega um como orientador, outro como coorientador o convívio com eles mesmo, vocês vão acabar se identificando com um professor ou com outro isso, abre muito o pensamento de vocês, o meu pelo menos foi bastante.

2- Quais foram as percepções a respeito da sua profissionalização.

Luís: Dentro do IFSC vocês nunca vão notar isso, agora talvez não, quando a gente fez o curso não tinha nem laboratório ainda, o laboratório tava encaminhando, então a gente sempre falava “Poxa a gente sempre vai ter essa parte defasada, essa turma nova que vai entrar vai ter o fotômetro de chama, já vai ter um convívio maior com eles, já vai ter mais aulas práticas com todo esse maquinário”, só que na hora que eu entrei no mercado de trabalho eu vi que não é bem assim, que aqui você tem um aprendizado industrial para qualquer área da indústria e muitas vezes você vai entrar num laboratório que vai ter uma máquina daquela só, eu sempre achei quando eu tava aqui, que a nossa formação tava sendo bem mediana, quando eu entrei no mercado de trabalho foi que eu vi que ela é muito superior a gente que tá saindo principalmente de cursos da... Não querendo fazer uma crítica mas já fazendo, porque isso depende muito mais do aluno que do curso, quem faz um curso à distância ele chega com um nível muito abaixo de quem sai aqui do técnico e quando vocês saírem do técnico e optarem por uma faculdade, seja ela qual for que vocês fizerem, vocês vão ter uma base muito boa pra até o terceiro semestre, eu posso dizer isso das ciências exatas com mais precisão, com [...] eu não tive um contato tão grande, mas em ciências exatas, entre eu e meus colegas até o terceiro semestre vocês vão voar baixo, sem estudar pra prova nenhuma, fazendo os trabalhos muito facilmente, só com a base que vocês têm aqui, isso eu posso dizer por experiência própria.

3- Quais eram seus planos acadêmicos pré e pós IFSC?

Luís: Ah, essa era uma brincadeira que tinha entre eu e o [...] e o [...] a gente fez muito trabalho junto, com o passar do tempo a gente começou a trabalhar, o [...] começou a fazer a faculdade [...] assim como eu, já trabalhando e o [...] foi para Florianópolis, a gente sempre falava brincando assim que até a metade do curso você vai achando que você vai sair do técnico com um Porsche, que é garantia de emprego, garantia disso, daquilo, aí quando você começa a buscar estágio você vê que não é bem assim, quando você tá no estágio mesmo, você ver que não é assim mesmo, e com a parte profissional, eu imaginava que saindo do curso eu conseguiria com muito mais facilidade entrar na área e eu entraria na área que eu escolhesse, por ser um técnico da Federal e tudo, mas é um mercado muito fechado, e tem muita gente competindo, se você quiser ir na área de plásticos, tem gente que tá se formando única e exclusivamente em técnico em polímeros, técnico em alimentos, técnico em farmacêutico e técnico em química tá competindo com esses três, podendo executar, como eu falei do maquinário como eu falei, podendo executar qualquer área deles com tão boa desenvoltura quanto, às vezes até mais, por saber de como funciona a dinâmica entre as moléculas, por exemplo, você não precisa dizer pra um técnico em química o que vai acontecer após uma combustão, com o passar do tempo vocês vão ver que isso aí vai acabar até se tornando dinâmico assim. Antes de entrar no técnico eu já tinha planos para ingressar em um Ensino Superior, eu já falava com uns colegas meus que já tinham se formado né, eu entrei, era o mais velho da turma e assim por diante, esses amigos meus que já tinham se formado já sabiam que eu queria fazer um curso na área de exatas, eu sempre tava estudando alguma coisinha, sempre tava estudando um curso profissionalizante, eu sempre soube que eu queria ser da área de exatas, tinha um carinho bem grande por química, aí quando surgiu o curso gratuito aqui em Jaraguá, mesmo eu já tendo o Ensino Médio, aí eu fui e fiz as matérias de Ensino Médio tudo de novo, eu poderia ter validado no primeiro ano que eu vim, mas eu optei por não, eu decidi ver o semestre completo pra ver tudo como era e ver o que eu sabia, porque eu estudei em colégio público e eu sabia que não era tão bom assim, aí eu falei que se no primeiro semestre eu conseguir voar baixo em todas as matérias é porque eu realmente... tá pau a pau, aí como eu realmente fui bem [...] eu vi que era melhor eu fazer todas as

matérias, porque aí, vocês vão ter uma matemática, quando vir outra matemática específica vai acabar faltando, aí eu fiz todas as matérias juntas, aí eu queria um curso superior já, mas eu não tinha [...] de fazer o curso, aí eu tentei logo depois que eu terminei o Ensino Médio com a nota do ENEM, só que as bolsas que tem aqui pra região, dentro da (faculdade), na época o IFSC ainda não tinha os cursos superiores dele ainda, eram notas que você precisava ter uma nota muito muito boa pra conseguir, uma ou duas vagas, pro curso que eu queria, acho que era uma ou duas vagas, tanto que eu comecei o curso superior, e eu sempre tentativa, quando eu consegui a vaga pro Ensino Superior, eu ainda tava no 5º semestre aqui, só que daí eu pensei, ah já passei da metade do curso, vou levar até o final. Eu sabia que não compensava desistir, que eu ia sair daqui com um diploma que ia sair antes da faculdade, e já com uma coisa pra eu poder apresentar pra poder ingressar no mercado porque tentar entrar no mercado de trabalho antes, eu já não tava conseguindo, como [...] né? Só como operador de produção e é muito difícil do chão de fábrica né?

4- Havia pré-conceitos a respeito da Instituição?

Luís: De certa forma até tinha, por causa do IFSC, UFSC são uma sigla muito parecida e geralmente quando a gente ia falar, falava estudava ali na federal então todo mundo ficava assim: Você estudava em Blumenau Eu disse: não técnico. Depois que a primeira turma se formou, fomos a segunda turma e a gente começou a entrar na faculdade ou no mercado de trabalho e esse preconceito acabou saindo um pouco, principalmente porque já tinha o técnico em Química aqui do (escola), só que a carga horária do técnico do IFSC é muito maior e vocês tem mais paciência para poder aprender com isso, todo mundo fica com raiva de fazer o “Conectando os Saberes” depois do horário, de mandar email pro orientador e ele não responder, ele responder faltando uma semana para entregar com o textos tudo em vermelho, ter que enfrentar a banca, só que isso faz uma diferença muito grande, principalmente quando você entra em uma faculdade, que aí na faculdade eu e mais um outro que também tinha feito o técnico se destacam muito lá dentro e quando tinha alguma empresa que entrava dentro da faculdade colocar anúncios de vagas, aí o IFSC começou a se destacar de alguma maneira porque o povo de Jaraguá tem a mente muito fechada, então o pessoal olhava pro IFSC e lembrava do CEFET, [...] e por ter muito colégio particular aqui, se você não paga seu ensino aqui teoricamente você tem um ensino muito abaixo, então até entrar no mercado de trabalho e passar que o ensino do IFSC é de qualidade e é superior aos que tem aqui no mercado isso demorou um pouco.

5-Você acredita que o IFSC tem boa infraestrutura física para formar técnicos qualificados?

Luís: No começo eu achava que não, até porque os professores até falavam que todos os professores tinham mestrado e doutorado e estavam acostumados com uma estrutura de faculdade uma estrutura bem maior, depois que eu fui conhecer os outros cursos aí eu vi que a gente tem uma estrutura bem páreo e até melhor que a dos outros cursos que temos aqui, hoje eu trabalho dentro da [...] tudo uma coisa só, e hoje eu trabalho lá dentro e eu vejo que a gente tem uma estrutura para ensino aqui superior aos laboratórios de [...], vocês tem [...] é, os produtos usados aqui por exemplo eles não estão vencidos, isso é uma coisa que eu fico louco e a pessoa só vai dizer assim: não mais inorgânico não quer dizer nada. Não mais está vencido, se você está querendo dar alguma coisa que mostre qualidade pro cliente, você não pode ter um produto vencido dentro do seu estoque, uma coisa que eu fico louco é abrem quatro ou cinco potes do mesmo lote você abre um só, se forem dois lotes diferentes você evita de misturar os lotes. Mas a infraestrutura daqui é incrível, [...], isso é uma coisa que eu levo pro resto da vida que aqui até [...]

6- Antes de ingressar no IFSC, possuía certos objetivos a respeito da sua profissão e se isso mudou durante o curso?

Luís: A era aquilo que eu te falava, vou fazer o técnico que vou sair do técnico com um porsche, vou conseguir um trabalho no meio, vou ser um profissional capacitado e depois você descobre que não é bem assim, você tem que ralar muito principalmente dentro da nossa micro região, quando vocês entrarem atrás de estágio vocês vão perceber bem isso que aqui funciona muito na base da indicação, a [...] mesmo eu acho que ali é um nepotismo só, todo mundo que trabalha lá é parente de alguém ou conhece alguém que trabalha lá ninguém entra por outro meio, a [...] funciona quase da mesma maneira mas lá ainda consegue ser pior porque lá quando eles vão pegar um posto que precisa de uma formação mais específica um posto de gerente, laboratorista alguma coisa assim eles preferem contratar de fora e muitas vezes o cara que eles contratam de fora é um papado, já aconteceu de eles contratarem [...] que ele cuidava de uma empresa lá que só faltou ele falir a empresa, o cara era um energúmeno, e eu posso dizer isso com um certo conhecimento de causa

porque eu fui fazer lá de [...], quando você vai fazer análise de emissões um dos objetivos, claro o objetivo principal da empresa é ela não levar uma multa, mas um dos objetivos é fazer a análise da eficiência energética quanto mais CO₂ ela tiver emitindo e menos CO melhor ela ta consumindo o combustível dela, você entra dentro do pátio da empresa, você sente o cheiro de gás eles estão perdendo combustível, que nem está sendo queimado não é nem mau queimado, ai eu cheguei pro cara e falei olha você tem que analisar esta empresa está passando por um período de crise, você tem que evitar um gasto desnecessário então se você consome o combustível da melhor maneira possível, menos combustível você consumiu mais você economiza e o cara só sabia dizer assim pra mim não mais o nosso vapor é barato,

7-Durante o tempo que esteve no IFSC, percebeu que teria uma ótima oportunidade de formação acadêmica, tanto por estar em uma instituição de qualidade e quanto por ter professores capacitados?

Luís: Sim, uma coisa que aprendi que eu já tinha feito no [...], a turma inteira, não sei se vocês [...], mas isso é normal de acontecer, isso faz parte de estudar no IFSC, a regra é essa e a exceção é o cara que passa direto, é o que acontece ao contrário no ensino regular a regra é todo mundo passar, a exceção é quem fica para trás. E então como eu vivia comparando, quando eu peguei o primeiro professor e vi o tamanho do currículo lattes dele, eu falei: “Realmente esse cara deve saber o que ele está fazendo, não tem como você discutir com um cara desse”. O [...] ainda da aula aqui?

Bruno: Não ele está trabalhando em [...].

Ele chegou a ser [...] e foi um dos meus orientadores, é um professor que eu tenho uma [...] muito grande de [...], porque o currículo lattes dele, se eu fosse imprimir, ele daria umas duas vezes o tamanho da [...], porque é um cara que publicou muito, dedicou muito tempo dentro da ciência, dentro da química, dentro da [...], e isso vocês vão notar quando vocês tiverem conhecimento suficiente para gerar dúvidas, que daí você pergunta... O [...] ainda da aula aqui? Ainda?

Grupo: Sim.

O [...] é um cara que vocês podem perguntar pra ele qualquer coisa, é outro exemplo que eu tenho, ele vai ou ter trabalhado na área, ou ter um livro em casa, ou ter namorado alguém que trabalhou na área, não tem dúvida que esse homem não consiga responder e isso é muito importante quando você começa a entender a química [...] uma coisa que eu sempre falava é que lá dentro da faculdade as pessoas [...] e esse é um problema muito grande, essa formação extremamente comercial, o que transforma você em técnico em química não é chegar naquele último dia e receber o diploma, é cada dia que você vive até chegar aquele dia, é cada hora que você fica daquelas quatro mil horas, no meu caso mais porque eu cheguei a [...] que vai transformar você em técnico em química, então você vai chegando, vai ficando próximo de se tornar um técnico em química, suas dúvidas vão ficando mais específicas e isso é uma coisa que aqui se você souber pra quem perguntar e você saber perguntar da forma correta, que é o que você vai aprender com o decorrer do curso, essa dúvida ela é sanada aqui e isso muitas vezes na faculdade, se você entrar na faculdade, o professor da faculdade não vai saber e o pior de tudo, ele não vai saber que ferramenta ele te entrega pra ele poder te responder e isso no IFSC eu nunca tive esse problema, quando eu chegava a ter uma dúvida que o professor não conseguia me responder na hora, ele sabia pelo menos que mecanismo eu podia usar pra responder, ele conhecia um livro ou alguém que tinha pesquisado ou outro colega aqui dentro que tinha estudado sobre.

8- Qual a maior contribuição da Instituição para a sua formação?

Luís: Uma coisa que é legal do IFSC, eu vejo da minha turma mesmo, é que cada um vai acabar pegando mais afetividade com cada professor, no final do curso todos vocês vão sair técnicos em química, esse é o objetivo do curso que vocês vão acabar cumprindo, só que o IFSC tem o potencial de mostrar pra você o melhor que você pode ser, o professor de artes vai ensinar artes com muito amor e com muita vontade de ensinar artes, sociologia vai ensinar com a mesma desenvoltura, o de físico-química da mesma maneira, assim como o de matemática e da química e da física também, hoje ainda tenho a dúvida se eu ia sair da química e entrar em um curso de física, tem aluno que saiu da minha turma... saiu um professor já, ele já viu que ele gostava de explicar para o colega, gostava de ensinar e aprender sobre a matéria e ele saiu e foi fazer um curso de licenciatura em química, licenciatura em história, licenciatura em matemática. No meu caso eu sempre fui um cara [...], digamos assim, então eu entrei dentro da engenharia química e depois trabalhei dentro da área, apesar de me indicarem outras áreas, dentro do curso, como ele sempre te estimula a ser sempre o melhor que você pode ser, ele... eu, eu não consigo ter palavras para descrever o quão incrível isso é, sabe? Você sai com dúvidas, mas, suas dúvidas não são mais avoadas assim, você sabe o... como posso explicar? Vocês chegaram a assistir o novo filme da “Era do Gelo”? Tem um personagem

lá chamado “Buck”, o maluco. Lá no meio do filme quando eles estão tentando desviar o meteoro, ele chega e fala assim: “Agora a gente sabe exatamente o que a gente não sabe fazer.” E isso realmente é incrível, eu sou péssimo assistindo filme, eu vou assistindo filme com criança e daí eu começo a ver conceito disso e daquilo... uma porcaria, culpa da [...], fica fazendo eu ficar tão avoado assim. Você saber exatamente o que você não sabe fazer, é uma dádiva, tem muita gente que não consegue enxergar o óbvio, eu vejo isso lá dentro do [...], quando alguma coisa dá defeito, tem cada idéia mirabolante de tentar arrumar o negócio que a pessoa não consegue enxergar o óbvio, ela não consegue saber o que ela não sabe fazer, se um aparelho deu defeito você tem que tentar descobrir o que aconteceu, o que é pra ele estar fazendo que ele não está fazendo mas, aí depois você vai saber se você sabe arrumar aquilo ou não. Uma coisa que eu não vou esquecer foi um dia que juntou eu e [...], um engenheiro lá da (escola) e tinha um cromatógrafo lá, gigante, que deu defeito, chamaram o pessoal pra arrumar e o orçamento já estava em 85 mil, no cromatógrafo um “parafusinho” lá vale 300 reais e eles não conseguiram arrumar; aí juntou eu e o [...] e a gente começou a caçar o defeito daquilo, falamos: não, vocês devolvem as peças tudo e a gente vai tentar arrumar. A gente acabou achando, bom... a amostra devia entrar por alí, vai por alí, fazer assim e assim. Você entender o que a máquina faz, não ser só um macaco adestrado que vai ficar apertando os botões, que é uma coisa que acontece muito dentro da indústria. Aí a gente achou uma “mangueirinha” que estava entupida, a gente achou uma mangueira equivalente que era só uma mangueira de silicone, se fosse pra ser comprada ia ser uns 2000 reais, mas, a gente foi em uma empresa que vendia produto [...] essas coisas; trocamos a mangueira e o cromatógrafo voltou a funcionar magicamente. [...] O “Buck”, depois que eu assisti aquele filme, aquele personagem me marcou muito assim, você saber o que você não sabe fazer é uma coisa muito importante, porque tem gente que não consegue chegar nem nesse ponto, que ela trava e ela só sabe que não está funcionando, que ela não tem nem noção por onde começar.

9- Como você vê sua formação ética-cidadã? Seus estudos no IFSC contribuíram para a formação do seu senso crítico.

Luís: A nossa turma foi conhecida como os “[...]”, porque teve uma greve aí chegaram e falaram que ia ter uma ação dentro da nossa formatura né ? Aí a gente criticou, porque por uma questão de lógica não tinha cabimento, aí a [...] chamou a gente de [...] e quando eu lembro das discussões de política que a gente tinha aqui dentro, porque tinha um pessoal que era mais de direita e mais de esquerda, mas a gente conseguia dialogar de uma maneira mesmo que fervorosa, muito coerente dentro dos argumentos, ou até mesmo quando entrava dentro de outro assunto como religião, como xenofobia, homofobia ou coisa assim, coisas assim a gente conseguia discutir de uma maneira muito sadia. Da nossa formação social, ética social, ética cidadã, eu vi que a gente tem uma formação aqui justamente por ter professores de extrema direita, que estimulavam essa discussão, não só de ver quem berra mais alto, ser uma discussão dentro de argumentos, dentro de pesquisas, tentar basear o mínimo possível o que você tá falando, não ficar tirando regra da [...] falar tentando pensar dois segundos que seja antes de falar uma asneira muito grande, essa é uma formação que aqui no decorrer do técnico vocês vão ter sem sombra de dúvida, uma formação muito boa. Eu lembro de quando eu saí do IFSC e entrei em uma faculdade, que umas das primeiras matérias da Engenharia, em vez de jogarem essas matérias por último pra quem fosse desistir, desistir logo e não ficar com [...] fora a pessoa é muito pensamento cabresto. Então quando a pessoa quer ser politizada ela vai assistir o Jornal Nacional e aquela vai ser a verdade dela, igual pessoas que defendem a Dilma com unhas e dentes, por mais que eu tenha estudado em uma instituição Federal, a minha faculdade ter sido via Prouni, e a casa que moro ter foi financiada pela minha casa minha vida, eu sei dos pecados dela, os erros dela, eu não vou ficar lambendo ela, mas também eu sei dos benefícios do que foram potencializados durante o mandato dela, então quando eu for fazer uma crítica a ela eu vou fazer uma crítica pontual ao erro dela ou o pensamento dela. Como por exemplo a grande discussão, faz um bom tempo que eu não uso (rede social) mais porque tinha muita coisa que foi muito poluído e era pra mim ter feito uma conta nova, porque digamos assim os dois extremos vai defender a [...] e outro vai defender o [...], os dois atuaram muito, de uma maneira muito demoniosa durante a ditadura, mas o [...] fazia o trabalho dele que era pra ser feito e a [...] fazia o que precisava ser feito, porque nenhuma ditadura vai ser boa, venhamos e convenhamos. E quando uma pessoa vai criticar a [...] , vai falar que ela matou fulano, tacou bomba em não sei quem, não sei o que, e o pessoal quando vai criticar o [...] ela vai dizer assim, que ele foi um torturador, ele é homofóbico, ele é isso, ele é aquilo... A pessoa não fundamenta o argumento dela, e isso não é ser cidadão, muitas pessoas acham que ser cidadão é quando uma pessoa se forma e resolve ser professor, é ela entrar em uma greve de cabeça, como foi o que aconteceu com uns conhecidos aí, que entram como professor, depois de

dois meses eles entraram em uma greve e aderiram a greve fervorosamente, não isso não é ser cidadão, você tem que reconhecer os seus direitos e seus deveres também, você dizer, vou continuar no exemplo do professor, você vai criticar salário juntos com os negócios, você vai aderir a greve com unhas e dentes , [...]. Ela tinha dois meses de trabalho, então em lugar nenhum que ela fosse trabalhar dois meses ela ia ganhar aumento. Eu entendo você ser um defensor da sua categoria, uma pessoa ser sindicalizada, ela apoiar o movimento grevista, apoiar [...] só que você tem que ter bom senso, você não pode ser extremista em nenhum caso, seja pra questão política, seja uma questão social, seja na sua questão ética, para conseguir ser extremista e continuar com a razão. Existem momentos, voltando ao caso da ditadura, do [...], que você precisa ser extremista, a [...] ela só conseguiria na época dela ser uma militante que tivesse voz, conseguisse com que a ditadura caísse se ela fizesse o que ela fez, o [...] só conseguiria continuar com o emprego dele, se ele fizesse o que ele fez. Não discutindo aqui o certo e o errado, só a ação pontual e a pessoa só vai conseguir saber se é ético, se é cidadã, se ela conseguir parar, raciocinar e dizer quando ela for tomar partido, ela for dizer de que lado ela tá, ou que situação ela se coloca, se ela conseguir ter esse momento pra parar e raciocinar. Uma coisa que eu sempre falo é assim, hoje a gente polarizou tanto que ninguém pode ficar em cima do muro, como se isso não fosse uma coisa correta de se fazer, como se eu fosse entrar lá no (empresa), aí você fosse procurar [...], você foi lá comprar [...], aí tem a caixa da (empresa), caixa da (empresa), caixa do negócio, se você elogiar o sonho de valsa, você não vai poder pegar nada da (empresa), você tem que pegar aquele pacote inteiro, você vai ter que pegar o pacote inteiro só da (empresa), não vai poder pegar nada da outra caixa. Daí a gente formou hoje o movimento sociopolítico que a gente tá, esse ano a gente teve eleição e eu fui mesário, e a pessoa tá lá como mesário ela se acha a pessoa mais politizada do mundo, porque ela está lá prestando um serviço pra comunidade. Vocês não sabem como foi difícil pra minha pessoa ficar lá naquela mesa o dia inteiro, e ela fica nessa da caixa assim, se ela elogia uma coisa, ela vai ter que abraçar aquela caixa inteira, se você elogia a outra, você vai ter que abraçar aquela caixa inteira. Então tinha um de extrema esquerda e outro de extrema direita, e eu consegui não ser influenciado pelos dois, porque eu não posso elogiar nada nem de um nem de outro, porque se fosse elogio, se eu digo que o primeiro mandato exemplar que eu não consegui arrumar nenhum argumento pra criticar ele, eu sou uma pessoa de esquerda, eu não posso estar concordando com a operação lava-jato, não isso veio depois, por mais que eu esteja falando do governo dele tudo o que foi publicado, tudo que eu vi, realmente o primeiro mandato foi exemplar, o segundo já começou a desandar quando entrou a Dilma, doze anos, vocês muito provavelmente nunca viram outra forma de governo, porque já são dezesseis anos de PT, vocês tem mais ou menos dezesseis anos, então vocês não conhecem outra forma de governo, mesma coisa a pessoa que acabou vivendo a ditadura, que viveu só o que via pelo jornal e não “foi a época que teve o maior desenvolvimento, não sei o que” de fato teve algum desenvolvimento, em busca nacional modificou bastante, mas se você vai ler mais sobre, você descobre que a dívida externa também aumentou bastante, a inflação só tava maquiada, foi uma época que muita gente morreu desnecessariamente, você se, fala assim da mídia, claro alar sempre dela mesma, porque ela quer se colocar sempre como o herói da causa, mas quando você fala de mídia muitas pessoas foram pesquisadoras, que foi fazer algum estudo, sei lá o cara não gostava de chuchu aí a pessoa queria ver técnicas de desenvolvimento de chuchu, aí o cara vai e coloca que chuchu é coisa de comunista e o cara vai preso, porque realmente era assim, qualquer tipo de argumento que se usava. Aí você vai dizer isso pra uma pessoa que acabou, aí você pega uma pessoa que é apaixonada por essa época da história do Brasil, você acaba sendo colocado dentro de outro pacote que não é o dele, então você não pode elogiar nada que é dele e ele vai acabar te criticando sempre. Isso não é ser um cidadão, você tem que conseguir ver todos os ângulos e você tem que conseguir argumentar sobre todos os ângulos, e é evidente que as nossas opiniões vão convergir, só que onde elas convergem a gente consegue ser igual, a gente pode ser igual sem problema nenhum, não é porque a pessoa fala bolacha e você biscoito, que ela tá errada [...] apesar do certo ser biscoito (risos)

10-O interesse pela química veio antes ou depois do ingresso à Instituição?

Bruno: Ele já respondeu.

Luiz: É, veio bem antes.

11 - Qual a sua opinião a respeito do mercado de química em nossa região?

Luís: Aí que é o problema porque é um mercado muito fechado, tem várias áreas que vocês podem atuar aqui a gente tem empresas de [...], tem várias empresas do ramo de borracha, tem alguns laboratórios, é que eu não sei, que [...], [...] aí tem a parte de controle ambiental a parte de controle de

frentes em geral aí ainda vai estar dentro do ambiente, paletagem do ar, qualidade da água, tratamento de água, são vários ramos aqui dentro de Jaraguá só que no caso água você vai estar dentro da (empresa) que é uma autarquia você tem que prestar concurso o'que não é ruim na verdade eu vejo que concurso é uma coisa muito boa, porque eu sempre [...] ai no concurso não tem o que fazer se você tirar a nota melhor você vai ser o cara chamado ou depende de quem indica ou de quem sugere a sua contratação, é um mercado muito amplo tem vários lugares que vocês podem trabalhar desde farmácia até o controle ambiental [...] é tem empresa que foi formada com um cara que é engenheiro químico ele não precisa de mais um químico se ele já tá lá então ele vai acabar dando preferência principalmente a uma pessoa que talvez tenha o ensino médio e vai ser contratado como laboratorista e vai fazer apenas um ensaio específico do que uma pessoa que vai acabar discutindo com ele, porque muitas vezes vocês estão dentro do IFSC vocês estão estudando os professores por serem professores estão sempre se renovando então vocês estão tendo contato com técnicas cada vez mais novas, procedimentos cada vez mais avançados com aparelhos cada vez mais precisos então quando você entra em uma indústria você vai tentar sugerir alguma coisa do tipo e o cara vai enxergar você como uma ameaça se vocês fizerem o estágio em um lugar muito específico como esse provavelmente vocês não vão ser contratados e muito provavelmente depois que um for contratado não vai ter mais vaga de estágio então vocês vão acabar descobrindo isso aí também, tem ainda muito ramo pro químico, eu lembro de uma vez em que [...]ele queria saber se era uma profissão de futuro ou uma profissão do futuro, eu adoro essas brincadeiras com o português assim eu tinha um professor que dava aula de matemática aqui e agora eu esqueci o nome dele, e vivia ensinando isso e eu aprendi muita coisa com ele só dele ficar brincando com palavras, agora me falha a memória dele mas ele sempre andava com uma camiseta social bem branca o único que nunca entrava em greve enfim, aí é uma profissão do futuro [...] mas muitos lugares quando tem controle ambiental vão ter muito de isso aí; [...] então é uma profissão do futuro porque o químico sempre vai ter um espaço para a empresa que quer continuar com a mesma produção cada vez com menos matéria prima e claro com a mesma qualidade usando menos reagente ou um reagente que gera menos poluição porque ela vai ter menos custo depois para dar fim no resíduo dela e é uma profissão de futuro [...].

Bruno: Um amigo do meu pai paga não sei quantos mil só para um engenheiro ir lá assinar, só pra ir lá assinar um papel para ele poder fazer uns negócios lá.

Luís: Sim isso é um coisa muito ruim de também Jaraguá e acontece muito isso daí, tem gente que abre uma empresa de consultoria colocando aspas consultoria, e o'que que ele faz ele vai em várias empresas só para assinar documento dentro da [...] mas quando teve um fulano que assinou esse fulano que assinou ele é engenheiro ele tem o CRQ dele lá a empresa vai sendo tocada mesmo sem ter nenhum químico lá dentro para fazer o controle do reagentes que entra de como eles são armazenados, tem normas para isso a tia norma é uma pessoa que quando vocês entrarem na indústria vocês vão conhecer e ela nunca mais vai abandonar vocês, a tia norma junto com a azizo e azocha, são coisas que vocês vão conhecer e não vão abandonar vocês, [...]

12- Como você percebe a possibilidade de melhorar a vida de outras pessoas e contribuir para a sociedade?

Luís: Isso se você sempre fazer o seu serviço bem feito, hoje eu trabalho em uma empresa que faz [...], para fazer a coleta e análise do que ela está emitindo, sempre que eu fizer meu serviço o mais perfeito possível tentar seguir o máximo de regras possíveis e nunca tentar dar um jeitinho, eu sinto que eu estou fazendo a minha parte na sociedade como um todo, [...]

13- Quem escolheu a sua vinda para o IFSC, você ou sua família? Qual a motivação para essa escolha?

Luís: Ah, primeiramente eu escolhi o IFSC porque era de graça, a escolha partiu direto de mim, eu queria muito fazer química mas eu não tinha grana pra nada, lembro que quando eu mudei pra Jaraguá eu comecei a trabalhar muito cedo aí eu lembro que quando eu consegui meu primeiro emprego eu cheguei para minha mãe e disse "pois agora só de raiva eu vou estudar em um lugar da hora, vou ir lá pagar" aí eu vi o preço de uma mensalidade e vi que aquilo não era pra mim não, aí quando saiu o curso dentro da federal eu falei, poh agora eu tenho uma oportunidade de fazer um curso de química a mas é integrado, não sei o que, você vai validar as matérias? Ah você vai ficar lá quatro anos, quatro anos pra fazer um curso técnico. Isso eu posso tirar de um colega meu que ele parou de estudar e hoje ele tá terminando a pós graduação dele, ele com a nota do Enem [...].

ANEXO 5- FORMULÁRIO

Esta pesquisa tem como propósito recolher informações sobre o destino e a formação dos egressos do Curso de Química do IFSC de Jaraguá do Sul. Queremos desde já agradecer a todos que preencherem esse formulário, será de importante ajuda ao grupo. Em nenhum momento o nome do egresso será revelado, será em total anonimato. Se você considera alguma pergunta indelicada, envie um e-mail para entrevistasconectandoegressos@gmail.com.

Informações do Egresso e de sua formação.

Nome Completo (Opcional):

R: _____.

Em que turma finalizou o curso?*

- 2014/2.
- 2015/1
- 2015/2
- 2016/1

Como você considera sua formação no âmbito do Ensino Médio Técnico Integrado?

- Péssima.
- Ruim.
- Razoável.
- Boa.
- Excelente.
- Outro: _____.

Como você classifica sua formação de Técnico em Química?

- Péssima.
- Ruim.
- Razoável.
- Boa.
- Excelente.
- Outro: _____.

A sua perspectiva acadêmica aumentou com o curso?

- Sim.
- Não.
- Outro: _____.

A sua perspectiva profissional aumentou com o curso?

- Sim.
- Não.
- Outro: _____.

Como você classifica a infraestrutura física do IFSC para formar Técnicos em Química?

- Péssima.

- Ruim.
- Razoável.
- Boa.
- Excelente.

Como você vê sua formação ética-cidadã?

- Péssima.
- Ruim.
- Razoável.
- Boa.
- Excelente.
- Outro: _____.

Você como técnico em química, considera sua consciência ambiental...

- Péssima.
- Ruim.
- Razoável.
- Boa.
- Ótima.

Você considera que o projeto “Conectando os Saberes” teve um impacto na sua formação?

- Não.
- Pouco.
- Médio.
- Muito.
- Outro: _____.

Desenvolveu confiança para apresentações orais para um grande público?

- Não.
- Sim.

Após a conclusão do curso, seu objetivo era iniciar no mundo do trabalho ou fazer cursos e ensino superior para aprimorar seus saberes?

- Fazer ensino superior ou cursos.
- Iniciar no mundo do trabalho.
- Outro: _____.

Estudos.

Após a conclusão do curso, você ingressou em alguma faculdade, universidade, centro universitário ou Instituto Federal?

- Sim, faculdade.
- Sim, universidade.
- Sim, centro universitário.
- Sim, ensino a distância.
- Sim, Instituto Federal.
- Não ingressei no ensino superior.
- Outro: _____.

Se a resposta acima for "Sim". Qual o tipo de ensino da instituição?

- Pública Estadual.
- Pública Municipal.
- Pública Federal.
- Privada.
- Comunitária.
- Outro: _____.

Qual foi a forma de ingresso na instituição de ensino?

- ENEM/SISU.
- Processo seletivo.
- Vestibular.
- Vestibular de Universidade Pública.

Qual foi sua nota total no ENEM?

R: _____.

Em qual área do conhecimento você obteve melhor desempenho na prova do ENEM?

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- Não me recordo.
- Não fiz a prova do ENEM.

Você continuou no ramo da Química em seu Ensino Superior?

- Sim.
- Não.
- Não fiz ensino superior.

Mundo do Trabalho.

Após o término do curso, você partiu direto para o mundo do trabalho?

- Sim.
- Não.

Você buscou um emprego que estivesse no ramo da química?

- Sim.
- Não.

Se a resposta à cima for "Não". Qual ramo você seguiu? Seja objetivo.

R: _____.

Você acredita que com sua formação, seja mais fácil conseguir um emprego no ramo da química?

- Sim.
- Não.

De forma geral, como você classifica a dificuldade de conseguir um emprego na área de química atualmente em nossa região?

- Fácil.
- Médio.
- Difícil.

Obrigado por responder as perguntas.